



COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA

EXAME DE ADMISSÃO (MODALIDADE “B”) AO ESTÁGIO DE
ADAPTAÇÃO À GRADUAÇÃO DE SARGENTO DA AERONÁUTICA
(EA EAGS-B 1-2/2016)

PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E ADMINISTRAÇÃO

Gabarito Provisório com resolução
comentada das questões.

ATENÇÃO, CANDIDATOS!!!

A prova divulgada refere-se ao código **25**. Se não for esse o código de sua prova, observe a numeração das questões e faça a correspondência, para verificar a resposta correta.

No caso de solicitação de recurso, observar os **itens 6.3** das Instruções Específicas e **11** do Calendário de Eventos (Anexo **C** das referidas Instruções).

AS QUESTÕES DE 01 A 40 REFEREM-SE À LÍNGUA PORTUGUESA

A rede da inveja

1 No clássico *A Conquista da Felicidade*, de 1930, o filósofo britânico Bertrand Russel definiu um sentimento devastador: “De todas as características da natureza humana, a inveja é a mais desafortunada. O

5 invejoso não só deseja a desgraça, como é rendido à infelicidade.” Russel entendia a inveja como uma emoção universal, que hora ou outra desperta em qualquer um. Morto em 1970, ele não se surpreenderia — pelo contrário, provavelmente até acharia natural —

10 com o fato de a internet ser agora uma ferramenta a instigar esse sentimento angustiante. Não é difícil entender por que é assim. Só é possível invejar aquilo que se vê ou conhece, e a *web* multiplicou o que se pode saber sobre a vida alheia.

15 Um bilhão de pessoas participam do Facebook. O que fazem nele, basicamente, é colocar fotos, contar detalhes pessoais ou simplesmente fofocar. Apesar de passarem muito tempo *on-line*, alguns usuários limitam-se a seguir o que é postado por amigos que

20 parecem ser mais felizes e saber aproveitar melhor a vida. A infelicidade virtual nasce, muitas vezes, de uma percepção exagerada da felicidade alheia. “Os usuários do Facebook tendem a exibir na rede apenas o melhor de sua vida. Quem se sente inferiorizado não percebe que o que se vê não é a vida real do outro, e sim apenas uma versão editada de seus melhores momentos”, diz a pesquisadora Hanna Krasnova.

25

(Filipe Vilicic, Revista Veja 30/01/13, texto adaptado)

As questões de 01 a 04 referem-se ao texto anterior.

01 – Pode-se depreender do texto que a internet é uma ferramenta que instiga a inveja porque

- a) as pessoas que não possuem internet alimentam esse desgosto em relação aos privilegiados que têm acesso à rede mundial de computadores.
- b) na internet algumas pessoas ostentam e exibem momentos felizes, e isso incomoda as pessoas invejosas.**
- c) todas as pessoas querem ter a vida pessoal invadida e divulgada para os usuários das redes sociais.
- d) os invejosos se exibem na internet para tentar diminuir suas frustrações.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

A única afirmação que pode ser confirmada no texto é o que se declara em B, e isso se comprova nas linhas 24, 25 e 26: *Quem se sente inferiorizado não percebe que o que se vê não é a vida real do outro, e sim apenas uma versão editada de seus melhores momentos.*

02 – Assinale a alternativa **incorreta** quanto ao que se pode depreender do texto.

- a) Segundo Bertrand Russel, qualquer pessoa é suscetível à inveja.
- b) O Facebook é uma das causas da inveja nos seres humanos.
- c) A realidade nem sempre é tão bela quanto a que se pinta nas redes sociais.
- d) Já em 1970, Bertrand Russel não se surpreenderia com o fato de a internet instigar a inveja.**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

O texto diz que Bertrand Russel morreu em 1970 e que ele não se surpreenderia hoje (agora) com o fato de a internet instigar a inveja. Em 1970, a internet nem existia ainda, muito menos havia essa profusão de computadores de uso pessoal que permitiram o intercâmbio contínuo e imediato entre pessoas de todos os lugares e esferas sociais. Sendo assim, o filósofo não poderia, naquela época, posicionar-se com relação às redes sociais.

03 – Leia:

A infelicidade virtual nasce, muitas vezes, de uma percepção exagerada da felicidade alheia.

Considerando o trecho acima, pode-se concluir que

- a) o invejoso se sente incomodado com as pessoas que são plenamente felizes.
- b) o invejoso vê, virtualmente, apenas os bons momentos da vida das pessoas.**
- c) somente a infelicidade virtual incomoda os invejosos.
- d) a pessoa invejosa sofre porque é exagerada.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

O que se afirma em B confirma-se no texto. O invejoso tem acesso somente aos momentos felizes e agradáveis dos usuários de redes sociais como o Facebook, e essa percepção gera nele esse sentimento negativo.

Em A, afirma-se que o invejoso se sente incomodado com as pessoas que são plenamente felizes, mas isso não procede, visto que não há no texto a afirmação de que as pessoas são plenamente (completamente) felizes.

O que se declara em C e em D também não se confirma no texto. Não é a infelicidade alheia o que gera a inveja, mas a felicidade, e a pessoa invejosa não é infeliz por ser exagerada, o que a faz infeliz é o fato de ela ter uma percepção exagerada da felicidade alheia.

04 – Seguem abaixo quatro frases famosas. Assinale aquela que resume o conteúdo do texto.

- a) “O essencial é invisível aos olhos.” (Saint Exupéry)**
- b) “Meus filhos terão computadores sim, mas antes terão livros.” (Bill Gates)
- c) “O computador veio para resolver todos os problemas que nós não tínhamos.” (Anônimo)
- d) “A mente que se abre a uma nova ideia jamais volta ao seu tamanho original.” (Albert Einstein)

RESOLUÇÃO

Resposta: A

O texto aborda a inveja provocada em nós ao vermos postagens de momentos felizes das pessoas em geral. Invejamos a casa, a família, os passeios e demais sucessos postados nas redes sociais porque vemos as imagens ali expostas. E raramente nos apercebemos de que aquilo é apenas uma versão editada dos melhores momentos.

Mas o essencial, ou seja, o caráter, a benevolência, a verdadeira sociabilidade, e até mesmo os defeitos como intolerância e dissimulação, tudo isso é invisível aos olhos e só pode ser percebido com a agudeza de espírito desenvolvida na convivência pessoal, e não virtual.

Portanto, a frase de Saint Exupéry resume, obviamente, o conteúdo do texto.

As demais frases, embora interessantes, não se ligam ao conteúdo do texto. Em B, o foco são os livros, e não os computadores. Em C fala-se da “resolução” de problemas, o que passa distante da ideia abordada no texto. E em D fala-se da ampliação da mente, qualidade que se adquire no contato com informações relevantes e de teor cultural, e não em sites de relacionamento, que são os detonadores da inveja mencionada no texto.

05 – Leia:

“O primeiro efeito da lei antifumo não foi apagar o cigarro, mas acender uma grande polêmica.”

“Na parede da memória, essa lembrança é o quadro que dói mais.” (Belchior)

Nas frases acima, temos, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:

- a) antítese e metáfora.
- b) antítese e metonímia.
- c) metonímia e metáfora.
- d) metáfora e prosopopeia.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Na primeira frase, a antítese se efetiva pelo uso dos verbos *apagar* e *acender*, que têm sentidos contrários. Na segunda, literalmente falando, memória não tem parede, e lembrança não é um quadro, mas há uma associação de ideias que se assemelham, o que, portanto, configura a metáfora.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 614 e 626.

06 – Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto abaixo.

O candidato parece apto _____ o cargo. Tem capacidade _____ exercer a função, e seu perfil profissional é coerente _____ a ideologia da instituição. Além disso, seu apartamento fica próximo _____ nossa empresa.

- a) para, com, com, de
- b) com, para, com, a
- c) com, de, para, a
- d) para, de, com, a

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Regência nominal é o nome da relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. Essa relação é sempre intermediada por uma preposição (PASQUALE, 508).

O adjetivo *apto* é regido pelas preposições *a* ou *para*; o substantivo *capacidade* é regido pelas preposições *de* e *para*; o adjetivo *coerente* é regido pelas preposições *a*, *com* e *em*; o adjetivo *próximo* é regido pelas preposições *a* e *de*.

Apenas na alternativa D as preposições preenchem, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 487 e 488.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses, *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.ª ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 508.

07 – Leia:

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da nação brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

O texto acima é originalmente escrito sem os sinais de pontuação, possibilidade autorizada pela liberdade poética. Caso queiramos pontuá-lo, é **incorreto** colocar

- a) vírgula depois de *sabido*.
- b) dois-pontos depois de *dias*.
- c) vírgula depois de *brasileira*.
- d) vírgulas intercalando a palavra *camarada*.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

A alternativa C se mostra incorreta uma vez que não se deve separar o sujeito (*o bom negro e o bom branco da nação brasileira*) do verbo que lhe serve de predicado (*dizem*).

As demais alternativas estão corretas pelas seguintes razões: em A, a vírgula estará separando a oração adversativa, iniciada pela conjunção *mas*; em B, os dois-pontos depois de *dias* estará anunciando a fala do personagem (discurso direto); e em D, a palavra *camarada* é um vocativo, termo que deve ser isolado por vírgula(s).

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 428 a 430.

08 – Assinale a sequência de conjunções abaixo que estabelecem, entre as orações de cada item, uma correta relação de sentido.

- I. O time jogou muito bem, _____ a vitória foi merecida.
- II. A vitória foi merecida, _____ o time jogou muito bem.
- III. A vitória não foi merecida, _____ o time não jogou bem.
- IV. O time jogou muito bem, _____ não obteve a vitória.

- a) *todavia, pois, pois, logo*
- b) **por conseguinte, pois, pois, mas**
- c) *por conseguinte, logo, logo, pois*
- d) *por isso, todavia, portanto, todavia*

RESOLUÇÃO

Resposta: B

No período composto por coordenação, temos orações assindéticas e orações sindéticas somente. Sindéticas são aquelas que se prendem às outras pelas conjunções coordenativas, e as assindéticas, que se apresentam apenas justapostas, sem conectivos.

As orações sindéticas se classificam como: aditivas quando expressam ideia de adição, sequência de fatos ou pensamentos; adversativas quando expressam ideia de contraste, oposição, ressalva; alternativas quando expressam ideia de exclusão, alternância; conclusivas quando expressam ideia de consequência, dedução, conclusão; explicativas quando expressam ideia de motivo, razão, explicação.

Em I, temos, portanto, uma oração coordenada assindética (*O time jogou muito bem*) e uma oração coordenada sindética conclusiva (*por conseguinte a vitória foi merecida*).

Em II e III, temos, respectivamente, duas coordenadas assindéticas (*A vitória foi merecida* e *A vitória não foi merecida*) e duas orações coordenadas explicativas (*pois o time jogou muito bem* e *pois o time não jogou bem*).

Em IV, a oração *O time jogou muito bem* é coordenada assindética, e a oração *mas não obteve a vitória* é coordenada sindética adversativa.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.^a ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 452.

09 – Assinale a alternativa em que a classificação do verbo grifado na frase está correta.

- a) Regular: “Deus **semeou** d’alma o universo todo.”
- b) Regular: “O **ânimo moral não deve adequar-se** à natureza do apoucado.”
- c) Abundante: “**Chegou-se** a ele e bateu-lhe brandamente no ombro.”
- d) Irregular: “Nenhum dos recrutas abraçou amigos e familiares; os adeuses **trocaram-se** com os olhos e com a mão, de longe.”

RESOLUÇÃO

Resposta: B

O verbo *adequar-se*, mais comumente citado como defectivo, é também um verbo regular, uma vez que seu radical se mantém inalterado nas pessoas em que ele é conjugado.

Os demais verbos têm as seguintes corretas classificações:
- semeou: verbo **irregular** (recebe um “i” nas formas rizotônicas: eu *semeio*, tu *semeias*, ele *semeia*, nós semeamos, vós semeais, eles *semeiam*);

- chegou: **não é verbo abundante**, pois só apresenta o particípio regular *chegado* (o pretense particípio irregular *chego* é coloquial e não tem acolhida na gramática);

- trocaram: verbo **regular**, o seu radical não se altera em nenhum momento da conjugação.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 231.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses, *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.^a ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 168.

10 – Leia e reflita:

“*De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.*” (Ruy Barbosa)

As orações destacadas constituem, todas elas, orações reduzidas de infinitivo e classificam-se como

- a) **adverbiais causais.**
- b) substantivas subjetivas.
- c) adverbiais consecutivas.
- d) substantivas objetivas indiretas.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Na frase de Ruy Barbosa, os segmentos em destaque constituem orações adverbiais causais, uma vez que o crescimento das nulidades, da desonra e da injustiça gera (causa) no homem o desdém pelas verdadeiras virtudes.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 411.

11 – Assinale a frase correta quanto à concordância verbal.

- a) Roberto Gomes Bolaños foi velado no estádio Azteca, onde foi montado dois telões com imagem do comediante.
- b) Se não houverem problemas mais sérios, o transporte das mercadorias será feito ainda hoje.
- c) **A maioria das pessoas não concordou com a explanação apresentada pelo palestrante.**
- d) Computadores, mesas, armários, tudo nesta sala estavam sob minha responsabilidade.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

Em C, a concordância está correta porque, com a expressão *a maioria de*, o verbo pode ficar no singular ou no plural.

Esclarecendo os erros nas demais frases, temos: em A, a locução *foi montado* deveria concordar com o sujeito *dois telões*, portanto o correto é **foram montados dois telões**; em B, o verbo *haver* é impessoal e fica no singular: *se não houver problemas*; em D, quando o sujeito é resumido por *tudo*, *nada*, *ninguém*, o verbo concorda com esses pronomes, portanto o correto é *tudo nesta sala estava*.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 450, 454, 455, 462.

12 – Em qual alternativa todas as palavras são formadas pelo processo de derivação parassintética?

- a) desocupar, emudece
- b) liberalismo, tendinite
- c) incoerente, refeitório
- d) **alinhar, abreviar**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

A derivação parassintética ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva (PASQUALE, 2004, p. 72).

O que distingue a derivação parassintética do processo de derivação prefixal e sufixal é que, se as eliminações do prefixo e do sufixo forem feitas separadamente e se, nos dois casos, a palavra deixar de ter sentido, ela se formou por parassíntese. É o que ocorre com *alinhar* e *abreviar*.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 96 e 97.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses, *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.ª ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 72.

13 – Em qual alternativa a ausência do acento indicador de crase altera o sentido do período?

- a) Não iremos àquela festa para a qual vocês nos convidaram.
- b) **Àquelas pessoas só puderam enviar os avisos por meio de telegramas.**
- c) Refiro-me àquelas mulheres que não estão neste recinto.
- d) Esta calça é idêntica àquela que ganhei de minha filha.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

A ocorrência de crase com os pronomes *aquele(s)*, *aquela(s)* e *aquilo* depende apenas da verificação da presença da preposição que antecede esses pronomes (PASQUALE & ULISSES, 2004, p. 514).

Em B, *Àquelas pessoas* (com crase) exerce função sintática de objeto indireto: (Eles) *só puderam enviar àquelas* (para *aquelas*) *pessoas os avisos por meio de telegramas*. *Aquelas pessoas* (sem crase) exerce função sintática de sujeito da oração: *Aquelas pessoas* (elas) *só puderam enviar os avisos por meio de telegramas*.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 283 e 284.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses, *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.ª ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 514.

14 – Assinale a alternativa em que a sequência de conjunções coordenativas preenche, correta e respectivamente, os espaços do texto abaixo.

Na época de minha infância, quase não havia brinquedos eletrônicos, _____ os computadores eram raros. O poder aquisitivo de nossos pais era pequeno, _____ brincávamos na rua com as outras crianças. Muitas vezes, inventávamos brincadeiras _____ conseguíamos nos divertir apenas com uma bola improvisada, feita com uma meia velha. Financeiramente, a vida era mais difícil, _____ éramos mais felizes e mais livres.

- a) e, contudo, ou, por isso
- b) contudo, ou, por isso, e
- c) **e, por isso, ou, contudo**
- d) por isso, ou, e, contudo

RESOLUÇÃO

Resposta: C

As conjunções coordenativas ligam termos ou orações sintaticamente equivalentes (PASQUALE & ULISSES, 2004, p. 319).

A sequência que preenche correta e respectivamente o texto atribuindo-lhe sentido é: *e* (conjunção aditiva), *por isso* (conjunção conclusiva), *ou* (conjunção alternativa) e *contudo* (conjunção adversativa).

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses, *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.ª ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 319.

15 – Qual a classificação dos pronomes destacados na frase abaixo?

*“Era uma luta enorme **a** que ia se travar; o índio **o** sabia, e esperou tranquilamente, como da primeira vez.”* (J. Alencar)

- a) **Demonstrativos.**
- b) Oblíquos átonos.
- c) Demonstrativo e oblíquo átono, respectivamente.
- d) Oblíquo átono e demonstrativo, respectivamente.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Os pronomes *o/a* classificam-se como demonstrativos quando equivalem a *aquele*, *aquela*, *aquilo*, *isso*. Podemos ver essa equivalência na frase em questão: *Era uma luta enorme **aquela** que ia se travar; o índio sabia **disso**, e esperou tranquilamente, como da primeira vez.*

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 183 e 184.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses, *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.ª ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 284.

16 – Indique a alternativa em que o termo em destaque **não** corresponde com a função sintática indicada nos parênteses.

- a) A imprensa está denunciando **muitos casos de corrupção**. (objeto direto)
- b) Ela quebrou **todos os protocolos** durante a cerimônia. (objeto direto)
- c) **Confessou todos os pecados ao sacerdote**. (objeto indireto)
- d) Pessoas organizadas não gostam **de imprevistos**. (objeto indireto)

RESOLUÇÃO

Resposta: C

Objeto direto é o complemento dos verbos de predicação incompleta, não regido, normalmente, de preposição (CEGALLA, 348). *Objeto indireto é o complemento verbal regido de preposição necessária e sem valor circunstancial. Representa, ordinariamente, o ser a que se destina ou se refere à ação verbal* (CEGALLA, 352).

Em C, *todos os pecados* é objeto direto, pois complementa o verbo transitivo direto e indireto *confessou*. Em A, B e D, as definições estão corretas: há respectivamente, objeto direto, objeto direto e objeto indireto.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 348 e 352.

17 – Leia:

“O que podemos experimentar de mais belo é o mistério. É a fonte de toda arte e ciência verdadeiras. Aquele que for alheio a esta emoção, aquele que não se detenha a admirar as coisas, sentindo-se cheio de surpresas, é como se estivesse morto: seu espírito e seus olhos são fechados.” (A. Einstein)

Considerando as orações adjetivas, na frase acima há

- a) **três restritivas.**
- b) uma explicativa e uma restritiva.
- c) duas restritivas e uma explicativa.
- d) uma restritiva e duas explicativas.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Temos no texto as seguintes orações adjetivas:

- *que podemos experimentar de mais belo*: restritiva (o “O” do início da frase é pronome demonstrativo, equivalente a *aquilo: Aquilo que podemos experimentar...*);
- *que for alheio a essa emoção*: restritiva (refere-se ao pronome *aquele*, limitando, restringindo-lhe o sentido);
- *que não se detenha a admirar as coisas*: restritiva (refere-se ao segundo pronome *aquele*, da mesma forma restringindo-lhe o sentido).

Portanto há, na frase, três orações adjetivas restritivas.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 390.

18 – Leia:

*Cavaleiro das armas escuras,
Onde vais pelas trevas impuras
Com a espada sanguenta na mão?
Por que brilham teus olhos ardentes
E gemidos nos lábios frementes
Vertem fogo do teu coração?*

Assinale a alternativa que identifica corretamente o termo retirado do texto acima e que pode ser classificado como sujeito.

- a) Tu – sujeito oculto
- b) A espada sanguenta – sujeito simples
- c) Cavaleiro das armas escuras – sujeito simples
- d) Teus olhos ardentes e gemidos nos lábios frementes – sujeito composto

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Sujeito é o ser do qual se diz alguma coisa. É constituído por um substantivo, ou pronome, ou palavra/expressão substantivada.

No texto acima, os termos que podem ser identificados como sujeito são: *tu* (sujeito oculto ou desinencial do verbo *vais*), *teus olhos ardentes* (sujeito simples do verbo *brilham*), *gemidos nos lábios frementes* (sujeito simples do verbo *vertem*).

Esclareça-se que *Cavaleiro das armas escuras* é vocativo, e *a espada sanguenta* é parte do adjunto adverbial de instrumento. Assim, a alternativa A é a que responde ao enunciado da questão. CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses, *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.^a ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 343.

19 – Leia:

Apesar de ter avançado nas técnicas de embelezamento, a medicina estética ainda não criou, para combater a celulite, uma fórmula que solucione definitivamente o problema. Segundo indicam pesquisas realizadas em alguns países, esse depósito de gordura no tecido subcutâneo sempre foi um dos maiores inimigos das mulheres.

As orações subordinadas adverbiais em destaque no texto acima são, respectivamente,

- a) final, causal e conformativa.
- b) comparativa, final, concessiva.
- c) concessiva, final e conformativa.
- d) concessiva, condicional, consecutiva.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

As orações subordinadas adverbiais são *aquelas que exercem função de adjunto adverbial do verbo da oração principal* (PASQUALE & ULISSES, 2004, p. 435).

Apesar de ter avançado nas técnicas de embelezamento é uma oração adverbial concessiva, pois expressa ideia de contraste, de oposição ao que está expresso na oração principal; *para combater a celulite* é adverbial final, pois *exprime a intenção, a finalidade do que se declara na oração principal* (PASQUALE, 440); *Segundo indicam pesquisas realizadas em alguns países* é uma oração adverbial conformativa, pois *exprime uma regra, um caminho, um modelo adotado para a execução do que se declara na oração principal* (PASQUALE, 440).

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses, *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.^a ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 435-441.

20 – Leia:

1. “Parece que já nascem sabendo.”
2. “No nosso tempo de criança é que era bom.”
3. “Shakespeare dizia que o homem é feito da mesma matéria de seus sonhos.”
4. “Quantas vezes deixamos de receber bênçãos que nos são dadas.”
5. “Penso que o que estamos procurando é uma experiência de estar vivos.”

Contêm orações subordinadas substantivas as frases

- a) 1, 2, 4.
- b) 1, 3, 5.
- c) 2, 3, 4.
- d) 3, 4, 5.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

As orações subordinadas substantivas são aquelas que, pertencentes a um período composto, exercem a função de um dos termos da oração (os de natureza substantiva: sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo e aposto), por isso mesmo a ideia de subordinação a uma oração principal.

Na sequência de orações apresentadas, há oração subordinada substantiva em 1 (oração subordinada substantiva subjetiva [sujeito]: Parece *que já nascem sabendo* [= Parece isso/Isso parece]); em 3 (oração subordinada substantiva objetiva direta: Shakespeare dizia *que o homem é feito da mesma matéria de seus sonhos* [= Shakespeare dizia isso]); em 5 (oração subordinada substantiva objetiva direta: Penso *que o que estamos procurando é uma experiência de estar vivos*. [= Penso isso]).

Em 2, tem-se, na verdade, período simples. A expressão *é que* é expletiva, tem caráter de realce e pode ser retirada da oração: *No nosso tempo de criança [é que] era bom*.

Em 4, a oração subordinada é adjetiva; há o pronome relativo *que* introduzindo a oração adjetiva e retomando a expressão *bênçãos*: *Quantas vezes deixamos de receber bênçãos. Bênçãos nos são dadas*.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses, *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.^a ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 402-08.

21 – Leia:

O universo, um conjunto de todas as realidades criadas, é um enigma para a humanidade.

Em qual alternativa o termo em destaque desempenha a mesma função sintática de **um conjunto de todas as realidades**?

- a) “Acorda, **amor**,
Eu tive um pesadelo agora!”
- b) “Vem, **moça bonita**,
Morena do mar”.
- c) “Chega mais perto,
meu raio de sol!”
- d) “Somente a ingratidão – **esta pantera** –
Foi tua companheira inseparável!”

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Em *O universo, um conjunto de todas as realidades criadas, é um enigma para a humanidade*, o termo em destaque é um aposto. *Aposto é um termo que amplia, desenvolve ou resume o conteúdo de outro termo* (PASQUALE, 389). Em D, *esta pantera* também é um aposto, pois explica o conteúdo do termo anterior. Nas demais alternativas, *amor, moça bonita e meu raio de sol* são vocativos.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses, *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.^a ed. São Paulo: Scipione, 2004. p. 389.

22 – Assinale a alternativa em que os pronomes oblíquos substituem, correta e respectivamente, os termos em destaque nas orações abaixo.

- I. Devolva **os livros** na biblioteca.
- II. Apresentei a eles **uma nova proposta pedagógica**.
- III. Peça desculpas **aos seus pais**.
- IV. Emprestou o carro **para o amigo**.

- a) os, lhes, as, lhe
- b) os, a, lhes, lhe
- c) lhes, o, as, os
- d) as, os, lhes, a

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Os pronomes oblíquos *funcionam como objetos ou complementos* (CEGALLA, 2008, p. 180). Em I, o pronome oblíquo *os* completa a significação do verbo transitivo direto *devolver*: *Devolva os livros* = Devolva-os. Em II, o pronome oblíquo *a* completa a significação do verbo transitivo direto *apresentar*: *Apresentei a eles uma nova proposta pedagógica* = Apresentei-a a eles. Em III, o pronome oblíquo *lhes* completa a significação do verbo transitivo direto e indireto *pedir*: *Peça desculpas aos seus pais* = Peça-lhes desculpas. Em IV, o pronome oblíquo *lhe* completa a significação do verbo transitivo direto e indireto *emprestar*: *Emprestou o carro para o amigo* = Emprestou-lhe o carro.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 180.

23 – Assinale a alternativa em que a concordância nominal da frase e sua justificativa estão corretas.

- a) *Estouram, sem piedade, poderosos granadas e explosivos* – concordância obrigatória do adjetivo com a totalidade dos substantivos, prevalecendo, em caso de gêneros diferentes, o masculino.
- b) *Foram mortas centenas de peixes em afluentes do Rio Tietê, em razão do excesso de poluição* – concordância nominal correta, pois, na voz passiva, o particípio concorda em gênero e número com o sujeito.
- c) *Estavam pejudas as caixas e os caixotes* – concordância nominal incorreta, pelo fato de o adjetivo antecipado ao sujeito composto ter a função de predicativo do sujeito, devendo concordar com seus dois núcleos.
- d) *Ela guardou bem trancada a fome e as dores passadas* – concordância nominal correta, pois o adjetivo com função de predicativo do objeto composto de mesmo gênero, se a ele antecipado, pode concordar com o núcleo mais próximo.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

A concordância nominal se ocupa da relação entre as classes de palavras que compõem o grupo nominal (substantivo, adjetivo, pronome, artigo e numeral). É necessário lembrar que os adjetivos ou palavras adjetivas podem funcionar como adjunto adnominal ou predicativo (do sujeito ou do objeto) das palavras a que se referem.

Isso posto, considera-se correta a concordância nominal estabelecida em B, conforme se explicitou na regra que acompanha a frase da alternativa. Outra opção também correta para o mesmo caso seria a concordância do adjetivo com o substantivo *peixes*, em razão de este estar antecedido de coletivo numérico (centenas): *Foram mortas centenas de peixes...*

Na alternativa A, tanto a concordância nominal da frase quanto a regra apresentada estão incorretas, pois não há obrigatoriedade de concordância do adjetivo (adjunto adnominal) que antecede substantivos de gêneros ou números diferentes. Via de regra, há concordância do adjetivo com o núcleo mais próximo. Além do quê, deve-se observar, para esses casos, as exigências de eufonia, clareza e bom gosto.

A concordância nominal da frase C está correta. É fato que o adjetivo destacado (*pejudas* = carregadas) é predicativo do sujeito composto; se antecipado aos núcleos do sujeito, pode concordar com o mais próximo, mesmo que tal uso seja menos comum.

Concordância nominal e regra da frase D estão incorretas. O adjetivo destacado tem função de predicativo do objeto composto. Nesse caso, antecedido ou não a eles, flexiona-se levando em conta a totalidade dos substantivos.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 438-442.

24 – Complete a oração abaixo, acrescentando ao sujeito predicado nominal, expresso em uma das alternativas.

As palavras ...

- a) ... **persistem esperançosas de olhos ávidos de beleza.**
- b) ... conduzem a história de todos os homens.
- c) ... chegam esvaziadas a almas distraídas.
- d) ... quebram silêncio e segredos.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Classificar o predicado significa verificar o que é essencial na informação relativa ao sujeito.

Em A, a informação sobre o sujeito *as palavras* vem de um predicado nominal: verbo nocional (que indica estado, permanência ou mudança) *persistir* (= continuar) e predicativo do sujeito *esperançosas de olhos ávidos de beleza*, com núcleo informativo centrado no adjetivo *esperançosas*.

Em B e em D, o predicado é verbal; destacam-se como núcleos informativos os próprios e respectivos verbos de ação: *conduzir* e *quebrar*.

Em C, a informação sobre o sujeito vem de um predicado verbo-nominal. Há dois núcleos: tanto o verbo de ação *chegar* (transitivo circunstancial, daí o adjunto adverbial *a almas distraídas*) quanto o adjetivo *esvaziadas*, ficando subentendida a existência de verbo nocional (*as palavras* [estão] *esvaziadas*).

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses, *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.^a ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 340, 346-348.

25 – Leia:

“O amor nos liga à natureza toda.”

A frase acima está reescrita de várias formas nas alternativas abaixo. Assinale aquela que, sem alterar o sentido da frase original, contém, entre seus termos, o agente da passiva.

- a) Nossa ligação com a natureza está no amor.
- b) O nosso amor é ligado pela natureza toda.
- c) **À natureza toda somos ligados pelo amor.**
- d) Liga-nos à natureza toda o amor.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

O agente da passiva está presente em frases que, naturalmente, estão estruturadas na voz passiva, aquela em que o sujeito é paciente de uma ação verbal expressa por um agente (o que age).

A frase do enunciado da questão está na voz ativa: *O amor* (sujeito ativo) *liga-* (verbo transitivo direto e indireto) *nos* (objeto direto) *à natureza toda* (objeto indireto). A ideia central da frase é a de que o amor é o elo entre nós e a natureza.

Reescrevendo essa ideia na voz passiva, tem-se a estrutura presente em C: o sujeito ativo da frase original (*o amor*) torna-se o agente da ação verbal (expressa pela locução verbal *somos ligados*) sobre o sujeito paciente e oculto *nós* (antes objeto direto); daí que o termo *pelo amor* seja classificado como agente da passiva. Mesmo na estrutura passiva, o objeto indireto (à natureza toda) continua existindo e na frase está antecipado ao sujeito.

Em B, embora haja estrutura de voz passiva, e portanto há a existência do agente da passiva (*pela natureza toda*), muda-se o sentido da frase original, o que não é permitido pelo enunciado da questão. Na sentença, que se distancia do sentido primeiro, afirma-se que o elo de amor entre pessoas (*nosso amor*) é a natureza. Por isso, a alternativa B está incorreta.

Em A, tem-se uma oração na voz ativa (o verbo *estar* assume a acepção de *proceder*) que mantém o sentido da frase original. Se há voz ativa, não pode haver o termo agente da passiva.

Em D, há apenas a inversão dos termos da frase original na voz ativa.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses, *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.^a ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 366-368.

26 – Assinale a alternativa que contém, entre os termos da frase, o total de três adjuntos adverbiais.

- a) “Trago a doçura dos que aceitam melancolicamente.”
- b) “Ele faz sentir o tempo e faz o homem sentir que ele homem o está fazendo. Faz o homem, sentindo o tempo dentro.”
- c) “Um dia, numa fila de ônibus, minha mãe ficou ligeiramente ressabiada, quando casualmente encontrou Seu Alfredo.”
- d) **“Entre cadernos velhos e brinquedos, na cômoda, encontrou um soldadinho de chumbo que dava por perdido. Pegou-o rapidamente.”**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

O papel básico do adjunto adverbial, desempenhado por advérbios ou locuções adverbiais, é indicar as circunstâncias em que se desenvolve o processo verbal ou intensificar um verbo, um adjetivo ou outro advérbio. A partir do exposto, deduz-se que todas as frases das alternativas da questão contém adjuntos adverbiais.

Na alternativa D, existem três deles: *entre cadernos velhos e brinquedos* (adjunto adverbial de companhia), *na cômoda* (adjunto adverbial de lugar), *rapidamente* (adjunto adverbial de modo).

A alternativa A contém o adjunto adverbial *melancolicamente*, que intensifica o verbo *aceitar*, classificado como de modo. Da mesma forma, na alternativa B, há um único adjunto adverbial: *dentro* (adjunto adverbial de lugar).

Por último, a alternativa C contém quatro adjuntos adverbiais: *um dia* (adjunto adverbial de tempo), *numa fila de ônibus* (adjunto adverbial de lugar), *ligeiramente* e *casualmente* (adjuntos adverbiais de modo).

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses, *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.^a ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 383-384.

27 – Leia:

Não esqueçais o passado, mas pensai também no futuro.

Os verbos da frase acima estão na segunda pessoa do plural, no modo imperativo. Assinale a opção **incorreta** quanto à transposição da frase para outras pessoas gramaticais.

- a) 1.^a pessoa do plural: “Não esqueçamos o passado, mas pensemos também no futuro.”
- b) **2.^a pessoa do singular: “Não esqueças o passado, mas penses também no futuro.”**
- c) 3.^a pessoa do plural: “Não esqueçam o passado, mas pensem também no futuro.”
- d) 3.^a pessoa do singular: “Não esqueça o passado, mas pense também no futuro.”

RESOLUÇÃO

Resposta: B

O segundo verbo da frase B está conjugado incorretamente. Trata-se do imperativo afirmativo, que deriva do presente do indicativo sem o “s”.

Presente do indicativo

Tu falas

Tu vendes

Tu pensas

Imperativo afirmativo

Fala tu

Vende tu

Pensa tu

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 199.

28 – Leia:

Na *hora em que tudo morre esta saudade fina de Pasárgada é um veneno gostoso dentro do meu coração.*

Quanto à classificação dos substantivos destacados no texto, é correto afirmar que

- a) *veneno* e *coração* são substantivos simples; *veneno* é também abstrato; *coração*, também concreto.
- b) *saudade* e *hora* são substantivos comuns e abstratos.
- c) *Pasárgada* é substantivo próprio e derivado.
- d) **Todos são primitivos.**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Todos os substantivos são analisados quanto a formação, abrangência e significado, por isso terão mais de uma classificação.

Assim, é correto afirmar que todos os substantivos presentes no texto do enunciado são primitivos, pois não provêm de outras palavras da língua. Todos podem, aliás, dar origem a palavras. Exemplo: *saudade* ? *saudoso*; *veneno* ? **envenenar**; *coração* ? *coraçãozinho*; *hora* ? *horário*. *Pasárgada* é um substantivo próprio e primitivo; trata-se de um lugar fictício que recebeu essa denominação. O processo de formação da língua pode permitir, inclusive, outros neologismos a partir dessa expressão: *Pasárgada* ? *pasagardear*. Em razão do que aqui se explica, o que se afirma em C sobre *Pasárgada* está incorreto.

Veneno e *coração* são substantivos simples, já que constituídos de um único radical. Entretanto, um e outro são substantivos concretos, já que independem de outro ser para existir. Dessa forma, a alternativa A está incorreta.

Em B, a incorreção da afirmação está para a classificação de *hora* como substantivo abstrato. De acordo com os gramáticos da bibliografia, os substantivos abstratos caracterizam estados, qualidades, sentimentos e ações; dependem da manifestação de um outro ser para existirem, *Hora*, entre suas muitas acepções, pode significar *momento*, sentido que se encaixa no contexto apresentado. O momento existe, acontece independentemente da manifestação de outro ser.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses, *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.^a ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 204-205.

29 – Assinale a alternativa em que o advérbio destacado **não** se classifica como advérbio de modo.

- a) “O canto do galo solou cheio, **melodiosamente**, dentro da noite clara.”
- b) “Lânguida, flutua como os caminhos troçados pelos amantes. / (...) olha **docemente** pelo sono da humanidade.”
- c) **“... a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar (...).”**
- d) “A mãe cantarolava e fitava o filho. Estava cansada... Cantava e esperava que **delicadamente** os sonhos invadissem os olhos inocentes e os doridos.”

RESOLUÇÃO

Resposta: C

No contexto em que se insere, o advérbio *certamente* (terminado pelo sufixo *-mente* assim como os demais advérbios presentes nas outras alternativas) indica circunstância de afirmação: *Certamente* (= com certeza, efetivamente) *esse obstáculo miúdo não era culpado*.

Nas alternativas A, B e D, os advérbios destacados indicam circunstância de modo.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses, *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.^a ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 263-265.

30 – Leia o texto a seguir e, na sequência, assinale a alternativa correta quanto à acentuação gráfica das palavras nele contidas.

Obs.: visando à resolução da questão, os acentos gráficos foram propositalmente retirados.

Quando te aproximas do mundo, Mira-Celi, / Sinto a sarça de Deus arder, em círculos, sobre mim; / então mil demonios nomades fogem nos últimos barcos. / Quando, porém, te afastas, os homens se combatem (...) / a vida se torna um museu de passaros empalhados (...) / infelizes crianças, que nasceram em bordeis, escondem-se atrás dos moveis (...) / paira no ar um cheiro de mulher recém-poluída (...)

- a) ***Recém* é prefixo de palavra e, assim como *porém*, recebe acento por ser oxítona terminada em *em*.**
- b) *Círculo*, *último* e *pássaros* são a totalidade de palavras proparoxítonas no texto; todas as proparoxítonas são acentuadas.
- c) *Atrás* recebe acento por ser monossílabo tônica terminada em *a*; e *poluída*, por haver *i* como segunda vogal tônica de hiato.
- d) *Demônios*, *bordéis* e *móveis* recebem acento por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Porém e *recém* são palavras oxítonas terminadas por *em* e devem ser acentuadas. *Recém* é parte (prefixo) de palavra, mas mantém tonicidade própria.

A alternativa B está incorreta, pois no texto existem quatro palavras proparoxítonas; além das já apresentadas, há, ainda, *nômadês*. *Atrás* é oxítona terminada em *a* e não monossílabo tônico. *Bordéis* é acentuado por ser palavra oxítona terminada em ditongo aberto. Da mesma maneira, portanto, as alternativas C e D estão incorretas.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses, *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.^a ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 52.

31 – Relacione a coluna da direita com a da esquerda quanto à correspondência entre os adjetivos e as locuções adjetivas. A seguir, assinale a alternativa com a sequência correta.

- | | |
|----------------|---------------|
| 1. de estômago | () auricular |
| 2. de coração | () cardíaco |
| 3. de fígado | () hepático |
| 4. de orelha | () gástrico |

- a) 2 – 3 – 4 – 1
- b) **4 – 2 – 3 – 1**
- c) 2 – 4 – 3 – 1
- d) 4 – 1 – 2 – 3

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Sabemos que a locução adjetiva é uma expressão que equivale a um adjetivo. Assim, a locução adjetiva *de estômago* equivale ao adjetivo *gástrico*; *de coração*, *cardíaco*; *de fígado*, *hepático* e *de orelha*, *auricular*.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.^a ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 242.

32 – Em qual das alternativas a palavra destacada está com a ortografia correta?

- a) Este ano o Presidente ofereceu condições de produtividade às empresas **por que** visou elevar o valor do PIB.
- b) O Presidente declarou, no último discurso, que não sabe **por que** a economia brasileira não eleva o valor do PIB.
- c) Este ano o PIB não tem alcançado o valor almejado pela economia brasileira, **por que?** – questionou a repórter.
- d) **Porque** a economia brasileira não tem elevado o valor do PIB? – perguntou o repórter.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Conforme Pasquale & Ulisses (2008, p. 529), a forma *por que* pode ser a sequência de uma preposição (*por*) e um pronome interrogativo (*que*). Essa forma é uma expressão equivalente a “por qual razão”, “por qual motivo”. Caso surja no final do período, deverá ser acentuada, pois o monossílabo passa a ser tônico: *por quê*.

Já a forma *porque* é uma conjunção, equivalendo a “pois”, “já que”, “uma vez que”, “como”. Com valor de substantivo, ele significa “causa”, “razão”, “motivo” e normalmente aparece acompanhado de um determinante (artigo, por exemplo). Nesse caso, ele recebe o acento: *porquê*.

Há casos também em que *por que* representa a sequência preposição + pronome relativo, equivalendo a “pelo qual”.

Em A, o período correto, portanto, seria: *Este ano o Presidente ofereceu condições de produtividade às empresas porque visou elevar o valor do PIB*.

Em B, *O Presidente declarou, no último discurso, que não sabe por que a economia brasileira não eleva o valor do PIB*, o *por que* tem valor de pronome relativo, deve ser grafado separado e sem acento. O período está correto.

Em C, o período correto é *Este ano o PIB não tem alcançado o valor almejado pela economia brasileira, por quê?* – questionou a repórter.

Em D, a grafia correta do porquê seria *por que*, pois está no início do período, é uma expressão que equivale a “por qual motivo”, “por qual razão”. O período correto seria *Por que a economia brasileira não tem elevado o valor do PIB?* – perguntou o repórter.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 220 a 222.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses, *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.^a ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 539.

33 – Assinale a alternativa em que a próclise **não** é obrigatória conforme estabelece a gramática.

- a) Pedi-lhe efusivamente que **me** escrevesse.
- b) **Desviei o olhar para não a importunar com minha tristeza**.
- c) Quando ouço a melodia e **a** sinto na alma, penso em paraíso.
- d) A alma de Joaquina ainda **se** embalava naquele pranto que queria tocar o coração de Deus.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

A palavra negativa, segundo a gramática, faz com que a rigor a próclise seja obrigatória em relação à colocação do pronome átono na oração. Entretanto, se à palavra negativa se segue um verbo infinitivo não flexionado, a próclise não é mais obrigatória, podendo haver ênclise.

Na frase da alternativa B, o pronome oblíquo *a*, objeto direto do verbo *importunar*, é atraído pelo advérbio de negação *não*.

Conforme se explicitou anteriormente, o infinitivo não flexionado (*importunar*) permite o uso enclítico do pronome, tendo-se também como correta a seguinte sentença: *Desviei o olhar para não importuná-la com minha tristeza*.

Na frase da alternativa A, o pronome *me*, objeto indireto do verbo *escrever*, obrigatoriamente é colocado de forma proclítica em razão de anteceder-lo a conjunção subordinativa integrante *que*.

Na frase da alternativa C, a conjunção subordinativa temporal *quando* é elemento atrativo para o pronome oblíquo *a* (objeto direto do verbo *sintir*), mesmo que esteja subentendida após a conjunção coordenativa *e*: *Quando ouço a melodia e (quando) a sinto...*

Na frase D, a existência do advérbio de tempo *ainda* é elemento atrativo para o pronome oblíquo *se*, parte integrante do verbo pronominal *embaral-se*.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48. ed rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 538-539.

34 – Em qual das alternativas a regência do verbo *pagar* não obedece à Norma Culta?

- a) **Algumas empreiteiras não pagam os pedreiros nem os serventes os direitos exigidos pela lei**.
- b) Algumas patroas de São Paulo não pagam às empregadas os direitos exigidos pela lei.
- c) O governo este ano não investirá na Saúde, pois pagará toda a dívida ao FMI.
- d) As empreiteiras não pagaram aos pedreiros o acordo feito no início da obra.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

A regência verbal estabelece uma relação entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos) ou caracterizam (adjuntos adverbiais). Para sabermos a regência dos verbos, precisamos saber a transitividades deles. Há verbos que possuem sentido absoluto, têm sentido completo, portanto são chamados de intransitivos, não exigem complementos. Outros possuem sentido relativo, exigem, pois, complementos. São chamados de transitivos. Podem ser transitivos diretos, indiretos ou diretos e indiretos.

Nas alternativas acima, temos o verbo *pagar*, que se classifica como transitivo direto e indireto de acordo com a Norma Culta. O objeto direto é sempre usado para coisa, e o indireto, para pessoa. Assim, na alternativa A, de acordo com a Norma, o período seria *Algumas empreiteiras não pagam aos pedreiros nem aos serventes os direitos exigidos pela lei*.

CIPRO NETO, Pasquale e INFANTE, Ulisses. *Gramática de Língua Portuguesa*. 2.^a ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 497.

35 – Leia:

*Não serei o poeta de um mundo caduco
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.*

Os termos destacados, no texto acima, exercem respectivamente a função de

- a) adjunto adnominal e objeto indireto.
- b) complemento nominal e objeto indireto.
- c) complemento nominal e adjunto adnominal.
- d) **adjunto adnominal e complemento nominal**.

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Sabemos que o adjunto adnominal é o termo que caracteriza ou determina a significação de um nome (substantivo) ao qual se refere. Já o complemento nominal é o termo que completa a significação de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio), sempre por meio de uma preposição.

No verso *Não serei o poeta de um mundo caduco*, o termo destacado, que caracteriza o substantivo poeta, é, pois, um adjunto adnominal, e, no verso *Estou preso à vida e olho meus companheiros*, o termo *à vida* completa o sentido do adjetivo *preso*. Exerce, portanto, a função de complemento nominal.

Assim, os termos *de um mundo caduco* e *à vida* são, respectivamente, adjunto adnominal e complemento nominal.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p.354 e 363.

36 – Assinale a alternativa em que a conjunção destacada expressa relação de comparação.

- a) **Como** ignoram as consequências futuras de seus atos, muitas pessoas jogam lixo nos rios.
- b) Fleming descobriu a penicilina por acaso **como** sempre ouvimos falar.
- c) “**Como** deveis saber, há, em todas as coisas, um sentido filosófico.”
- d) “A preguiça gasta a vida **como** a ferrugem consome o ferro.”

RESOLUÇÃO

Resposta: D

A conjunção é uma palavra invariável que une termos de uma oração ou une orações. Essas orações formam períodos, que podem ser coordenados ou subordinados.

No período coordenado, temos oração assindética e orações sindéticas ou somente orações assindéticas; já, no subordinado, temos uma oração principal e uma oração subordinada ou oração principal e orações subordinadas.

Em A, temos um período composto por subordinação. *Muitas pessoas jogam lixo nos rios* é a oração principal, porque não depende, sintaticamente, da primeira, que a completa. A primeira, *Como ignoram as consequências futuras de seus atos*, é a oração subordinada, pois depende da oração principal e funciona como um adjunto adverbial. Nesse período, exprime uma circunstância de causa.

Em B e C, também temos período composto. As orações *como sempre ouvimos falar* e *como deveis saber* são as orações subordinadas e exprimem circunstância de conformidade.

Em D, há também subordinação. A oração *como a ferrugem consome o ferro* é a oração subordinada e exprime circunstância de comparação.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 399.

37 – Assinale a alternativa em que o(s) termo(s) destacado(s) é (são) predicativo do objeto.

- a) “Olhou para as suas terras e viu-as **incultas e maninhas.**”
- b) “As virtudes são econômicas, mas os vícios, **dispendiosos.**”
- c) “A fraqueza de Pilatos é enorme, a ferocidade dos algozes **inexcedível.**”
- d) “Quando se é menino, nosso espírito é inteiramente **receptivo, crédulo, esperançoso.**”

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Sabemos que o predicativo do sujeito é um termo que exprime um atributo, um estado, ou modo de ser do sujeito, ao qual se prende por meio de um verbo de ligação, e o predicativo do objeto é o termo que se refere ao objeto, um complemento de um verbo transitivo.

Em A, os termos *incultas* e *maninhas* exercem a função de predicativo do objeto, pois se referem ao pronome *as (terras)*, que é o objeto direto de *viu* (verbo transitivo direto).

Em B, o termo *dispendiosos* é predicativo do sujeito *os vícios* (o verbo *ser* está elíptico, oculto: *...mas os vícios são dispendiosos.*)

Em C, o termo *inexcedível* é predicativo do sujeito *a ferocidade dos algozes* (da mesma forma que em B, o verbo *ser* está elíptico: *...a ferocidade dos algozes é inexcedível.*)

Em D, *receptivo, crédulo, esperançoso* é predicativo do sujeito *nosso espírito*.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 315.

38 – Em relação à voz do verbo, coloque (A) para voz ativa e (P) para voz passiva. Em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.

- I. () Cortaram-se os galhos e os troncos serrados.
- II. () Cortaram os galhos e os troncos serrados.
- III. () A favela era cercada de policiais.
- IV. () Cercaram os policiais a favela.

- a) A – A – P – A
- b) P – P – A – A
- c) **P – A – P – A**
- d) A – A – P – P

RESOLUÇÃO

Resposta: C

Voz do verbo é a forma que este assume para indicar que a ação verbal é praticada ou sofrida pelo sujeito. Três são as formas verbais: ativa, passiva e reflexiva.

Na voz ativa, o sujeito é agente, faz a ação verbal expressa pelo verbo; na passiva, o sujeito é paciente, sofre a ação expressa pelo verbo.

A voz passiva pode ser sintética e analítica. Sintética quando temos o verbo seguido do pronome apassivador *se*, como na sentença I: *Cortaram-se os galhos e os troncos serrados*. Analítica quando aparece a locução verbal (verbo auxiliar seguido do particípio do verbo principal) acompanhada ou não de um agente. Na sentença III (*A favela era cercada de policiais*), temos a locução verbal (*era cercada*) e o agente da passiva (*de policiais*).

Em II, o sujeito está indeterminado, pois não sabemos quem é o agente do verbo *cortaram*, que se encontra na terceira pessoa do singular, pretérito perfeito do indicativo. Os termos *os galhos* e *os troncos serrados* exercem a função de objeto direto, ou seja, são complementos do verbo. Já, em IV, temos também voz ativa expressa pelo verbo *cercaram*, mas, nesse período, o sujeito é *os policiais*.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 219.

39 – Leia:

“O livre-comércio é, do ponto de vista acadêmico, associado de maneira inequívoca ao progresso. Mas, no meio político, isso nem sempre é verdade. O livre-comércio é visto como uma ameaça ao emprego e à estrutura produtiva do país.”

Os termos destacados, no texto acima, exercem, respectivamente, a função de

- a) objeto indireto e objeto indireto.
- b) complemento nominal e adjunto adnominal.
- c) adjunto adnominal e complemento nominal.
- d) **complemento nominal e complemento nominal.**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

O complemento nominal é o termo que completa a significação de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio), sempre por meio de uma preposição.

No período do texto acima *O livre-comércio é visto como uma ameaça ao emprego e à estrutura produtiva do país*, os termos destacados exercem a função de complemento nominal.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 354.

40 – Assinale a alternativa em que o substantivo destacado é comum de dois gêneros.

- a) O **cônjuge** celebrava o amor todos os dias, para manter acesa a chama da paixão.
- b) **O problema está nas mulheres de mais idade, que não aceitam a personagem.**
- c) A **criança** mamava no colo materno quando uma bala perdida a atingiu.
- d) Diante de poucas provas materiais, o juiz não dispensou a **testemunha**.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Conforme o gênero, os substantivos que designam seres humanos ou animais podem ser biformes ou uniformes.

São biformes quando apresentam uma forma para o masculino e outra para o feminino. Essas duas formas podem apresentar o mesmo radical ou radicais diferentes. E são uniformes quando apresentam uma única forma para os dois gêneros. Nesse caso, a distinção entre a forma masculina e a feminina é feita pela concordância com um artigo ou um outro determinante. São chamados de comuns-de-dois ou comuns de dois gêneros. Existem também os sobrecomuns que são os substantivos de um único gênero e se referem a seres humanos.

Em A, C e D, os substantivos são sobrecomuns (*o cônjuge, a criança e a testemunha*) e, em B, o substantivo personagem é comum-de-dois: *o personagem e a personagem*.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 212.

CIPRO NETO, Pasquale e INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 2.^a ed. São Paulo: Scipione, 2004, p. 138.

AS QUESTÕES DE 41 A 100 REFEREM-SE À ESPECIALIDADE DE ADMINISTRAÇÃO

41 – A Escola da Administração Científica tem sua ênfase na(s)

- a) mensuração dos níveis de produtividade.
- b) **atividades cotidianas do operário.**
- c) funções do administrador.
- d) estrutura da organização.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

A Escola da Administração Científica tem sua ênfase nas tarefas, isto é, nas atividades cotidianas do operário. (p. 57).

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 1, 2001.

42 – Correlacione as colunas abaixo, que tratam dos tipos de Abordagem da Administração e, a seguir, assinale a alternativa com sequência correta.

- | | |
|---------------------------------|--|
| (1) Teoria Clássica | () Ênfase na tarefa. |
| (2) Teoria Neoclássica | () Ênfase na estrutura. |
| (3) Administração Científica | () Ênfase nos objetivos e resultados. |
| (4) Teoria das Relações Humanas | () Ênfase nos aspectos emocionais. |

- a) 1 – 2 – 4 – 3
- b) 2 – 3 – 4 – 1
- c) **3 – 1 – 2 – 4**
- d) 3 – 4 – 2 – 1

RESOLUÇÃO

Resposta: C

1 – Teoria Clássica: A Teoria Clássica se caracteriza pela ênfase na estrutura que a organização deve possuir para atingir a eficiência. (p. 91)

2 – Teoria Neoclássica: Uma das características da Teoria Neoclássica é a ênfase nos objetivos e resultados a serem definidos e alcançados. (p. 192)

3 – Administração Científica: A Escola da Administração Científica tem sua ênfase nas atividades cotidianas do operário, ou seja, nas tarefas. (p. 57)

4 – Teoria das Relações Humanas: os elementos emocionais passam a merecer atenção especial da Teoria das Relações Humanas. (p. 141)

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 1, 2001.

43 – Dentre uma das principais características da Teoria Neoclássica, podemos citar a (o)

- a) conservadorismo.
- b) centralização.
- c) **pragmatismo.**
- d) delegação.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

Uma das principais características da Teoria Neoclássica é o Pragmatismo (ênfase na prática e aplicação da Administração) (pág. 192).

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 1, 2001.

44 – A Abordagem Clássica da Administração é desdobrada em duas orientações diferentes: a _____ e a _____. A primeira com ênfase na(s) _____, e a segunda com ênfase na(s) _____.

- a) Administração por Objetivos – Teoria Clássica – tarefas – eficiência
- b) Teoria Clássica – Administração por Objetivos – pessoas – tarefas
- c) **Administração Científica – Teoria Clássica – tarefas – estrutura**
- d) Administração Científica – Teoria Clássica – estrutura – tarefas

RESOLUÇÃO

Resposta: C

A Abordagem Clássica da Administração é desdobrada em duas orientações diferentes; de um lado, a Administração Científica, desenvolvida a partir dos trabalhos de Taylor. A ênfase nas tarefas é a principal característica da Administração Científica. De outro lado, a corrente dos anatomistas e fisiologistas da organização, desenvolvida na França, com os trabalhos pioneiros de Fayol (Teoria Clássica), em que predominava a atenção para a estrutura organizacional (p. 53 e 54).

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus. v. 1, 2001.

45 – Assinale (V) para verdadeiro ou (F) para falso nas questões abaixo, que tratam sobre a Teoria das Relações Humanas e, a seguir, marque a alternativa com a sequência correta.

- () Nasceu da necessidade de corrigir a forte tendência à desumanização.
 - () As pessoas são motivadas pela necessidade de reconhecimento.
 - () Cada pessoa procura ajustar-se às demais pessoas e grupos.
 - () Constituiu um movimento surgido na Europa.
- a) **V – V – V – F**
 - b) V – V – V – V
 - c) V – V – F – V
 - d) V – F – V – F

RESOLUÇÃO

Resposta: A

A primeira afirmativa é **verdadeira**, pois a Teoria das Relações Humanas surge da necessidade de corrigir a forte tendência à desumanização do trabalho. (pág. 135). A segunda afirmativa é **verdadeira**, pois, segundo os teóricos, a motivação econômica é secundária. A necessidade de reconhecimento é que move as pessoas. (pág. 140). A terceira afirmativa é **verdadeira**. As pessoas pretendem ser compreendidas e aceitas, a fim de que suas aspirações sejam atendidas. Para alcançar esses objetivos, elas procuram ajustar-se às demais pessoas e grupos. (pág. 140). A quarta afirmativa é **falsa**. A Teoria das Relações Humanas surgiu nos Estados Unidos. (pág. 135).

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 1, 2001.

46 – Considerando-se a Teoria das Relações Humanas, marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso nas afirmativas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.,

- () As pessoas são motivadas por estímulos salariais e econômicos.
 - () Surge da necessidade de humanizar e democratizar a Administração.
 - () Foi um movimento de oposição à Abordagem Clássica da Administração.
 - () Trabalhos simples e repetitivos tendem a aumentar a motivação do trabalhador.
- a) V – F – V – F
 - b) V – V – V – F
 - c) F – F – V – F
 - d) **F – V – V – F**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

A primeira afirmativa é **falsa**, pois, para a Teoria das Relações Humanas, as pessoas são motivadas pela necessidade de “reconhecimento”, de “aprovação social” e “participação” nas atividades dos grupos sociais onde convivem. (pág. 140). A segunda afirmativa é **verdadeira**, pois o aparecimento da Teoria das Relações Humanas se deve à necessidade de humanizar e democratizar a Administração. (pág. 136). A terceira afirmativa é **verdadeira**, pois a Teoria das Relações Humanas foi um movimento de reação e oposição à Abordagem Clássica da Administração. (pág. 135). A quarta afirmativa é **falsa**, pois trabalhos simples e repetitivos tendem a se tornar monótonos e maçantes, afetando negativamente a atitude do trabalhador e reduzindo a sua satisfação e eficiência (pág. 141).

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 1, 2001.

47 – Dentro da Abordagem Neoclássica da Administração, temos o conceito de Departamentalização, que se constitui na criação de departamentos para cuidar das atividades organizacionais. Assinale abaixo qual dos tipos de Departamentalização é o mais utilizado para organizar as atividades empresariais.

- a) geográfica
- b) **por funções**
- c) por projetos
- d) por produtos ou serviços

RESOLUÇÃO

Resposta: B

A Departamentalização por Funções é o critério mais utilizado para organizar atividades empresariais (pág. 327). CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 1, 2001.

48 – A Administração por Objetivos (APO)

- a) aplica os métodos científicos aos objetivos da Administração.
- b) **é um processo pelo qual os gerentes e subordinados identificam objetivos comuns.**
- c) apresenta como maiores dificuldades para sua implementação a quantificação de resultados.
- d) é um modelo de Administração onde é estabelecido um único objetivo, comum a todos os departamentos.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

A Administração por Objetivos é um processo pelo qual os gerentes e subordinados identificam objetivos comuns (pág. 348). CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 1, 2001.

49 – Relacione as colunas, de acordo com a influência da motivação no comportamento das pessoas e, a seguir, assinale a alternativa que contém a sequência correta.

Obs.: Haverá omissão ou repetição de números.

- (1) Frustração
(2) Compensação
(3) Ciclo motivacional
(4) Clima organizacional
(5) Necessidades humanas básicas
- () A necessidade deixa de ser satisfeita devido a alguma barreira ou obstáculo.
() Ambiente psicológico e social existente na organização que condiciona o comportamento de seus membros.
() O organismo humano permanece em estado de equilíbrio psicológico até que um estímulo o rompa e crie uma necessidade.
() O comportamento humano é determinado por forças conscientes ou inconscientes que levam o indivíduo a um determinado comportamento.
- a) 1 – 3 – 4 – 2
b) 1 – 4 – 3 – 5
c) 4 – 5 – 5 – 3
d) 5 – 4 – 3 – 2

RESOLUÇÃO

Resposta: B

A Teoria das Relações Humanas passou a estudar a influência da motivação no comportamento das pessoas, a saber: Frustração: a satisfação das necessidades não é alcançada, e a tensão existente não é liberada (pág. 154).

Clima organizacional: o ambiente da organização (psicológico e social) que determina o comportamento de seus membros (pág. 156).

Ciclo motivacional: o comportamento humano é motivado. A motivação leva o indivíduo a determinado comportamento, como forma de satisfazer sua necessidade (pág. 153/154).

Necessidades humanas básicas: o comportamento é determinado por causas ou motivos e estas, por sua vez, levam o indivíduo a determinado comportamento (pág. 152).

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 1, 2001.

50 – Sua principal característica é a autoridade única e absoluta do superior sobre os subordinados, o que pode torná-la autocrática, dificultando a cooperação e a iniciativa das pessoas.

Que tipo de organização está descrito acima?

- a) Linha Staff
b) Funcional
c) Formal
d) Linear

RESOLUÇÃO

Resposta: D

A organização linear apresenta a seguinte característica: autoridade linear ou única. Cada subordinado reporta-se única e exclusivamente ao seu superior e recebe ordens exclusivamente dele (pág. 302).

Isto se constitui numa desvantagem, pois provoca uma rigidez na disciplina, dificultando a cooperação e a iniciativa das pessoas (pág. 303).

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 1, 2001.

51 – Max Weber aponta três tipos de autoridade legítima: autoridade tradicional, autoridade _____ e autoridade racional, legal ou burocrática.

- a) patriarcal
b) patrimonial
c) carismática
d) conservadora

RESOLUÇÃO

Resposta: C

Na Teoria da Burocracia, Max Weber estabelece uma tipologia de autoridade, baseando-se não nos tipos de poder utilizados, mas nas fontes e tipos de legitimidade aplicados.

Weber aponta três tipos de autoridade legítima: autoridade tradicional, **autoridade carismática** e autoridade racional, legal ou burocrática.

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 2, 2002. p. 7, 8.

52 – Relacione as colunas de acordo com os dois estilos de administrar comparados por Douglas McGregor, na Teoria Comportamental da Administração, e, a seguir, assinale a alternativa que contém a sequência correta.

- (1) – Teoria X () As pessoas evitam o trabalho.
(2) – Teoria Y () As pessoas são ingênuas e sem iniciativa.
() As pessoas são esforçadas e gostam de ter o que fazer.
() As pessoas podem ser automotivadas e autodirigidas.
() O trabalho é uma atividade tão natural como brincar ou descansar.

- a) 1 – 2 – 2 – 2 – 1
b) 1 – 1 – 2 – 2 – 2
c) 2 – 1 – 1 – 2 – 1
d) 2 – 2 – 1 – 1 – 2

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Douglas McGregor compara dois estilos opostos e antagônicos de administrar: de um lado, um estilo baseado na teoria tradicional, mecanicista e pragmática (a que deu o nome de Teoria X); de outro, um estilo baseado nas concepções modernas a respeito do comportamento humano (a que denominou Teoria Y).

Como exemplos de pressuposições da Teoria X, temos: as pessoas evitam o trabalho; as pessoas são ingênuas e sem iniciativa. Na Teoria Y, temos, como exemplo de pressuposições, que as pessoas podem ser automotivadas e autodirigidas; as pessoas são esforçadas e gostam de ter o que fazer; o trabalho é uma atividade tão natural como brincar ou descansar.

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 2, 2002. p. 126, 127, 128.

53 – _____ é o estudo da dinâmica das organizações e como os grupos e indivíduos se comportam dentro delas.

- a) Processo Decisório
- b) Teoria Operacional
- c) Ação Administrativa
- d) **Comportamento Organizacional**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Comportamento Organizacional é o estudo da dinâmica das organizações e como os grupos e indivíduos se comportam dentro delas.

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 2, 2002. p. 150.

54 – A Teoria _____ é um ramo da matemática aplicada que utiliza o cálculo de probabilidades.

- a) da Comunicação
- b) da Contingência
- c) **da Informação**
- d) Estrutural

RESOLUÇÃO

Resposta: C

A **Teoria da Informação** é um ramo da matemática aplicada que utiliza o cálculo de probabilidades.

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 2, 2002. p. 251.

55 – As organizações assumem diferentes formas organizacionais em diferentes ambientes e em diferentes épocas, percorrendo cinco fases distintas: pioneira, de expansão, _____, de burocratização e de flexibilização.

- a) evolucionária
- b) de elaboração
- c) revolucionária
- d) **de regulamentação**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

As organizações assumem diferentes formas organizacionais em diferentes ambientes e diferentes épocas, percorrendo cinco fases distintas: pioneira, de expansão, **de regulamentação**, de burocratização e de flexibilização.

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 2, 2002. p. 190.

56 – A Teoria Matemática aplicada à solução dos problemas administrativos é conhecida como

- a) Sinergia.
- b) Automação.
- c) Subsistema.
- d) **Pesquisa Operacional.**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

A Teoria Matemática aplicada à solução dos problemas administrativos é conhecida como **Pesquisa Operacional (PO)**. CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 2, 2002. p. 279.

57 – Tendo como base as principais técnicas de Pesquisa Operacional (PO), a Teoria das Filas **não** é aplicável em _____.

- a) **conflitos**
- b) análises de tráfego
- c) logística e materiais
- d) dimensionamento de centrais telefônicas

RESOLUÇÃO

Resposta: A

A Teoria das Filas refere-se à otimização de arranjos em condições de aglomeração e de espera e utiliza técnicas matemáticas variadas. É aplicável em análises de tráfego, no dimensionamento de caixas de atendimento nas agências bancárias ou em supermercados, no balanceamento das linhas de montagem, no dimensionamento de centrais telefônicas e em logística e materiais.

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 2, 2002. p. 289.

58 – No contexto da Teoria dos Sistemas, assinale a alternativa que diz respeito ao conceito a seguir:

O indivíduo comporta-se em um papel dentro das organizações, inter-relacionando-se com os demais indivíduos como um sistema aberto.

- a) Homem Organizacional
- b) *Homo Economicus*
- c) **Homem Funcional**
- d) Homem Social

RESOLUÇÃO

Resposta: C

A Teoria dos Sistemas utiliza o conceito do “**homem funcional**”, no qual o indivíduo comporta-se em um papel dentro das organizações, inter-relacionando-se com os demais indivíduos como um sistema aberto.

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 2, 2002. p. 342.

59 – Escola Ambiental é uma denominação também atribuída a qual Teoria da Administração?

- a) Teoria Estruturalista.
- b) **Teoria da Contingência.**
- c) Teoria Comportamental.
- d) Teoria do Desenvolvimento Organizacional.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

A Teoria da Contingência é também denominada Escola Ambiental e surgiu a partir dos resultados de várias pesquisas que procuraram verificar os modelos de estruturas organizacionais mais eficazes em determinados tipos de empresas.

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 2, 2002, p. 356.

60 – Relacione as colunas de acordo com as diferenças entre os sistemas ressaltadas pelos autores do Desenvolvimento Organizacional e, a seguir, assinale a alternativa que contém a sequência correta.

- (1) Sistemas Mecânicos
 - (2) Sistemas Orgânicos
 - () Confiança e crença recíprocas.
 - () Relacionamento do tipo autoridade-obediência.
 - () Participação e responsabilidade grupal.
 - () Divisão do trabalho e supervisão hierárquica rígidas.
- a) 2 – 2 – 1 – 1
 - b) 2 – 1 – 2 – 1
 - c) 1 – 2 – 1 – 2
 - d) 1 – 2 – 2 – 1

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Os autores do Desenvolvimento Organizacional (DO) se baseiam na abordagem sistêmica ao ressaltarem as diferenças entre os sistemas mecânicos ou mecanísticos (sistemas fechados típicos do sistema tradicional) e os sistemas orgânicos (sistemas abertos e flexíveis). Como exemplos das diferenças, temos respectivamente:

Sistemas Mecânicos: relacionamento tipo autoridade-obediência; divisão do trabalho e supervisão hierárquica rígidas.

Sistemas Orgânicos: confiança e crença recíprocas; participação e responsabilidade grupal.

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 6 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, v. 2, 2002, p. 181.

61 – Leia:

“Diminuição parcelada de valor que sofrem os Bens de Uso da empresa, em decorrência do desgaste pelo uso, da ação da natureza e da obsolescência.” Essa definição refere-se ao conceito de

- a) demonstração.
- b) amortização.
- c) escrituração.
- d) depreciação.

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Depreciação é a diminuição parcelada de valor que sofrem os Bens de Uso da empresa, em decorrência do desgaste pelo uso, da ação da natureza e da obsolescência (p. 270).

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade Básica Fácil*. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

62 – No estudo da Contabilidade, o conceito das coisas capazes de satisfazer as necessidades humanas e que são suscetíveis de avaliação econômica refere-se a

- a) Patrimônio Líquido.
- b) Obrigações.
- c) Direitos.
- d) Bens.

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Bens são as coisas capazes de satisfazer as necessidades humanas e suscetíveis de avaliação econômica (p. 15).

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade Básica Fácil*. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

63 – Tomando-se por base as Demonstrações Financeiras, relacione as colunas e assinale a alternativa com a sequência correta.

- (1) Balanço Patrimonial
 - (2) Demonstração dos Fluxos de Caixa
 - (3) Demonstração do Valor Adicionado
 - (4) Demonstração do Resultado do Exercício
- () Demonstra o quanto de riqueza uma empresa produziu e como essa riqueza foi distribuída.
 - () Apresenta, de forma resumida, o Patrimônio da empresa quantitativa e qualitativamente.
 - () Evidencia as transações ocorridas em um determinado período e que provocaram modificações no saldo da conta Caixa.
 - () Evidencia o lucro ou prejuízo que a empresa obteve no desenvolvimento de suas atividades ao longo de um determinado período.
- a) 2 – 3 – 1 – 4
 - b) 2 – 1 – 4 – 3
 - c) 3 – 1 – 2 – 4
 - d) 3 – 2 – 4 – 1

RESOLUÇÃO

Resposta: C

O **Balanço Patrimonial** é a Demonstração Financeira que evidencia, resumidamente, o Patrimônio da empresa, quantitativa e qualitativamente (p. 340). A **Demonstração dos Fluxos de Caixa** é um relatório contábil que tem por fim evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que provocaram modificações no saldo da conta Caixa (p. 362). A **Demonstração do Valor Adicionado** tem por fim demonstrar a origem da riqueza gerada pela entidade, e como essa riqueza foi distribuída entre os diversos setores que contribuíram, direta ou indiretamente, para a sua geração (p. 366). A **Demonstração do Resultado do Exercício** evidencia o Resultado que a empresa obteve (Lucro ou Prejuízo) no desenvolvimento de suas atividades durante um determinado período (p. 345).

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade Básica Fácil*. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

64 – Marque a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas abaixo.

Os métodos de escrituração são: Método das Partidas _____ e Método das Partidas _____.

O primeiro método é considerado deficiente e incompleto, pois não permite o controle global do patrimônio. O segundo método, que é de uso universal, parte da premissa de que não há devedor sem que haja credor e vice-versa. Ambos os métodos referem-se a uma técnica contábil denominada _____.

- a) **Simplex, Dobradas, Escrituração**
- b) Dobradas, Simplex, Escrituração
- c) Simplex, Dobradas, Balancete
- d) Dobradas, Simplex, Balancete

RESOLUÇÃO

Resposta: A

São dois os Métodos de Escrituração conhecidos: Método das Partidas Simplex e Métodos das Partidas Dobradas (p. 86). O Método das Partidas Simplex é considerado deficiente e incompleto, pois não permite o controle global do Patrimônio (p. 87). O Método das Partidas Dobradas é de uso universal e consiste no seguinte: Não há devedor sem que haja credor e não há credor sem que haja

devedor (p. 87). Escrituração é uma técnica contábil que consiste em registrar nos livros próprios todos os acontecimentos que ocorrem na empresa e que modifiquem ou possam vir a modificar a situação patrimonial (p. 78).

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade Básica Fácil*. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

65 – Correlacione as colunas e, a seguir, assinale a alternativa com a sequência correta.

- (1) Contas Patrimoniais
 - (2) Plano de Contas
 - (3) Despesas
 - (4) Receitas
- () Decorrem da venda de Bens e da prestação de serviços.
() São representadas pelo consumo de Bens e pela utilização de serviços.
() Constitui-se de Bens, Direitos, Obrigações e do Patrimônio Líquido e representam o Patrimônio da empresa num dado momento.
() Conjunto de contas, diretrizes e normas que disciplina as tarefas do setor de contabilidade e que objetiva uniformizar os registros contábeis.
- a) 4 – 1 – 2 – 3
b) 4 – 3 – 2 – 1
c) 4 – 3 – 1 – 2
d) 4 – 1 – 3 – 2

RESOLUÇÃO

Resposta: C

Contas Patrimoniais representam os Bens, os Direitos, as Obrigações e o Patrimônio Líquido (p.48). **Plano de Contas** é um conjunto de contas, diretrizes e normas que disciplina as tarefas do Setor de Contabilidade, objetivando a uniformização dos registros contábeis (p.57). As **Despesas** decorrem do consumo de Bens e da utilização de serviços (p.49). As **Receitas** decorrem da venda de Bens e da prestação de serviços (p. 49). RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade Básica Fácil*. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2010, p.88.

66 – Considerando os Atos e Fatos Administrativos, marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso nas afirmativas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.

- () Os Fatos Permutativos provocam permutações entre os elementos componentes do Ativo e/ou do Passivo, modificando o valor do Patrimônio Líquido.
() Dentre os Atos Administrativos considerados relevantes, podemos citar a contratação de seguros.
() Nem sempre os Fatos Administrativos alteram o Patrimônio Líquido.
() Os Fatos Modificativos são também denominados Fatos Quantitativos.
- a) V – V – V – F
b) F – V – V – V
c) V – V – V – V
d) F – V – V – F

RESOLUÇÃO

Resposta: B

A primeira alternativa é **falsa**, pois **Fatos Permutativos** são aqueles que provocam permutações entre os elementos componentes do Ativo e/ou do Passivo, **sem** modificar o valor do Patrimônio Líquido (p.68). A segunda alternativa é **verdadeira**, pois, dentre alguns exemplos de Atos

Administrativos considerados relevantes, temos Contratação de Seguros (p. 67). A terceira alternativa é **verdadeira**, pois os Fatos Administrativos podem ou não alterar o Patrimônio Líquido (p.67). A quarta alternativa é **verdadeira**, pois os Fatos Modificativos são também denominados Fatos Quantitativos (p. 71).

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade Básica Fácil*. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

67 – No que diz respeito ao Princípio da Competência, marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso nas afirmativas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.

- () Os ajustes nas Contas de Receitas devem ser feitos para registrar somente as receitas realizadas e não recebidas.
() Os Balancetes deverão conter apenas duas colunas: uma destinada ao saldo devedor e outra destinada ao saldo credor de cada conta.
() O Plano de Contas de uma empresa poderá ser composto de três partes: Elenco de Contas, Manual de Contas e Modelos padronizados de Demonstrações Contábeis.
() No Princípio da Competência, o que determina a inclusão da Despesa e da Receita na apuração do Resultado do Exercício é a ocorrência do respectivo Fato gerador.
- a) F – F – V – V
b) V – V – V – F
c) F – V – F – V
d) V – F – V – F

RESOLUÇÃO

Resposta: A

A primeira alternativa é **falsa**, pois os **ajustes nas Contas de Receitas** também devem ser feitos para registrar tanto as Receitas realizadas (geradas) e não recebidas, como as recebidas e ainda não realizadas (p. 305). A segunda alternativa é **falsa**, pois os **Balancetes** podem diferir uns dos outros em relação ao número de colunas. Há Balancetes que poderão conter apenas duas colunas – uma destinada ao saldo devedor e outra ao saldo credor de cada conta; outros poderão apresentar colunas destinadas ao movimento de cada conta; aos ajustes efetuados para apuração do resultado; aos saldos, etc (p. 160). A terceira alternativa é **verdadeira**, pois, o **Plano de Contas** poderá compor-se de três partes: Elenco de Contas, Manual de Contas e Modelos padronizados de Demonstrações Contábeis (p. 190). A quarta afirmativa é **verdadeira**, pois para o **Princípio da Competência**, o que determina a inclusão da Despesa e da Receita na apuração do Resultado do Exercício é a ocorrência do respectivo fato gerador (p. 280).

RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade Básica Fácil*. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

68 – Consiste na não-inserção de matéria estranha à previsão da receita e à fixação da despesa.

O conceito acima refere-se ao princípio da

- a) **exclusividade**.
b) discriminação.
c) especialização.
d) não-vinculação.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Na Constituição - art. 165 § 8º- está expresso o princípio da **exclusividade**, que consiste na não-inserção de matéria estranha à previsão da receita e à fixação da despesa.

TIMBÓ, Maria Zulene Farias; ROSA, Maria Berenice;

PISCITELLI, Roberto Bocaccio. *Contabilidade pública – Uma abordagem da administração financeira pública*. 9 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008, p.28.

69 – Relacione as colunas de acordo com os tipos de créditos adicionais e suas destinações e, a seguir, assinale a alternativa que contém a sequência correta.

- (1) Especiais () para despesas imprevisíveis e urgentes.
(2) Suplementares () para reforço de dotação orçamentária.
(3) Extraordinários () para despesas para as quais não haja dotação específica.

- a) 2 – 3 – 1
b) 3 – 2 – 1
c) 2 – 1 – 3
d) 1 – 3 – 2

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Segundo o art. 41 da Lei nº 4.320/64, há três tipos de créditos adicionais:

- 1) os **especiais** – destinados a despesas para as quais não haja dotação específica;
2) os **suplementares** – destinados a reforço de dotação orçamentária e
3) os **extraordinários** – destinados a atender despesas imprevisíveis e urgentes, como as decorrentes de guerra, comoção interna ou calamidade pública.

TIMBÓ, Maria Zulene Farias; ROSA, Maria Berenice; PISCITELLI, Roberto Bocaccio. *Contabilidade Pública - Uma abordagem da administração financeira pública*. 9 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008, p. 38 e 39.

70 – A chamada “conta única” do Tesouro Nacional é mantida no _____, mas o agente financeiro é o _____.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas:

- a) Banco do Brasil / Banco Central
b) Banco Central / Banco do Brasil
c) Banco do Brasil / INSS
d) INSS / COFINS

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Segundo o art. 4º do Decreto nº 93.872/86, “o pagamento da despesa, obedecidas às normas reguladas neste decreto, será feito mediante saques contra a conta do Tesouro Nacional”. A chamada “conta única” do Tesouro é mantida no **Banco Central**, mas o agente financeiro é o **Banco do Brasil**.

TIMBÓ, Maria Zulene Farias; ROSA, Maria Berenice; PISCITELLI, Roberto Bocaccio. *Contabilidade pública – Uma abordagem da administração financeira pública*. 9 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008, p.133

71 – São considerados Despesas de Capital, **exceto**:

- a) obras Públicas.
b) material de consumo.
c) equipamentos e instalações.
d) serviços em regime de programação especial.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

No orçamento público, as aplicações correspondem às despesas classificadas segundo categorias econômicas, ou seja: correntes e de capitais. São exemplos de Despesas de Capital: equipamentos e instalações; obras públicas e serviços em regime de programação especial. Material de consumo é considerado como Despesa Corrente.

TIMBÓ, Maria Zulene Farias; ROSA, Maria Berenice; PISCITELLI, Roberto Bocaccio. *Contabilidade pública – Uma abordagem da administração financeira pública*. 9 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008, p.173.

72 – Em relação ao que estabelece a Lei nº 4.320/64, sobre os meios em que pode ser feita a cooperação financeira da União com entidade ou empresa pública ou privada, relacione as colunas e, a seguir, assinale a alternativa que contém a sequência correta.

- (1) Auxílio
(2) Contribuição
(3) Subvenção social
(4) Subvenção econômica

- () Quando se destinar à entidade sem fins lucrativos, independentemente de legislação especial.
() Quando se destinar a empresa agrícola, pastoril, industrial ou comercial, mediante expressa autorização em lei especial.
() Quando se destinar à entidade sem fins lucrativos, para atender a ônus ou encargo assumido pela União, mediante expressa autorização em lei especial.
() Quando se destinar à entidade de caráter assistência social, médica e educacional sem fins lucrativos, independentemente de legislação especial.

- a) 1 – 4 – 2 – 3
b) 2 – 4 – 1 – 3
c) 3 – 1 – 2 – 4
d) 4 – 3 – 2 – 1

RESOLUÇÃO

Resposta: A

A Lei nº 4.320/64 estabeleceu que a cooperação financeira da União com entidade ou empresa pública ou privada poderá ser feita por meio de:

-auxílio: quando se destinar à entidade sem fins lucrativos, independentemente de legislação especial;

-contribuição: quando se destinar à entidade sem fins lucrativos, para atender a ônus ou encargo assumido pela União, mediante expressa autorização em lei especial;

-subvenção social: quando se destinar à entidade de caráter assistência social, médica e educacional sem fins lucrativos, independentemente de legislação especial;

-subvenção econômica: quando se destinar à empresa agrícola, pastoril, industrial ou comercial, mediante expressa autorização em lei especial.

TIMBÓ, Maria Zulene Farias; ROSA, Maria Berenice; PISCITELLI, Roberto Bocaccio. *Contabilidade pública – Uma abordagem de administração financeira pública*. 9 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008, p. 174,175.

73 – _____ é a liberação de recursos dos órgãos setoriais de programação financeira para as unidades gestoras de sua jurisdição e entre as unidades gestoras de um mesmo Ministério, órgão ou entidade

- a) Cota
- b) Repasse
- c) **Sub-repasse**
- d) Inversão Financeira

RESOLUÇÃO

Resposta: C

A movimentação dos recursos entre as unidades do Sistema de Programação Financeira é executada por meio de: cota, repasse ou sub-repasse. **Sub-repasse** é a liberação de recursos dos órgãos setoriais de programação financeira para as unidades gestoras de sua jurisdição e entre as unidades gestoras de um mesmo ministério, órgão ou entidade.

TIMBÓ, Maria Zulene Farias; ROSA, Maria Berenice; PISCITELLI, Roberto Bocaccio. *Contabilidade pública – Uma abordagem da administração financeira pública*. 9 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008, p. 202, 203.

74 – De acordo com as Normas do sistema de auditoria, marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso nas afirmativas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.

- () Parecer adverso é aquele em que o auditor deixa de emitir opinião sobre as demonstrações contábeis, por não ter obtido comprovação suficiente para fundamentá-la.
 - () O parecer do dirigente do Órgão de Controle Interno é peça compulsória nos processos de tomada e prestação de contas a serem remetidos ao TCU.
 - () Relatório é o documento pelo qual os resultados dos trabalhos realizados são comunicados às autoridades competentes.
- a) F – V – F
 - b) **F – V – V**
 - c) V – V – F
 - d) V – F – V

RESOLUÇÃO

Resposta: B

A primeira afirmativa é **falsa**, pois o parecer em que o auditor deixa de emitir opinião sobre as demonstrações contábeis, por não ter obtido comprovação suficiente para fundamentá-la é o parecer com abstenção de opinião (p. 415).

A segunda afirmativa é **verdadeira**, pois o parecer do dirigente do Órgão de Controle Interno é peça compulsória nos processos de tomada e prestação de contas a serem remetidos ao TCU. (p. 414)

A terceira afirmativa é **verdadeira**, pois Relatório é o documento pelo qual os resultados dos trabalhos realizados são comunicados às autoridades competentes (p. 413).

TIMBÓ, Maria Zulene Farias; ROSA, Maria Berenice; PISCITELLI, Roberto Bocaccio. *Contabilidade pública – Uma abordagem da administração financeira pública*. 9 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

75 – Leia a afirmativa abaixo e, em seguida, marque a alternativa que completa corretamente a lacuna:

A _____, como fundamento da República Federativa do Brasil, consagra, desde logo, nosso Estado como uma organização centrada no ser humano, e não em qualquer outro referencial.

- a) cidadania
- b) soberania
- c) livre-iniciativa
- d) **dignidade da pessoa humana**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Dignidade da Pessoa Humana.

“A **dignidade da pessoa humana**, como fundamento da República Federativa do Brasil, consagra, desde logo, nosso Estado como uma organização centrada no ser humano, e não em qualquer outro referencial. A razão de ser do Estado Brasileiro não se funda na propriedade, em classes, em corporações, em organizações religiosas, tampouco no próprio Estado (como ocorre nos regimes totalitários), mas sim na pessoa humana.”

VICENTE, Paulo; ALEXANDRINO, Marcelo. *Resumo de Direito Constitucional Descomplicado*. 8 ed. Revista e Atualizada. São Paulo. Editora Método, 2014, p. 33.

76 – Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I. Erradicar a pobreza.
- II. Preservar a independência nacional.
- III. Garantir o desenvolvimento nacional.
- IV. Construir uma sociedade livre, justa e solidária.

Considerando as afirmativas acima, estão corretas:

- a) I, II e III.
- b) I, II e IV.
- c) **I, III e IV.**
- d) II, III e IV.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

Art. 3º, da CRFB/1988:

“Art. 3º...

I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II – garantir o desenvolvimento social;

III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

BRASIL. Constituição Federal-1988, Art. 3, I, II e III.

77 – Assinale a alternativa abaixo que contém um direito social que **não** se aplica aos militares das Forças Armadas.

- a) salário-família
- b) licença-Paternidade
- c) décimo terceiro salário
- d) **fundo de Garantia do Tempo de Serviço**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Art. 7º, III, VII, XII, da CRFB/1988:

“III – fundo de garantia do tempo de serviço;

VIII – décimo terceiro salário com base na remuneração integral ou no valor da aposentadoria;

XII – salário-família ...

XIX – licença-paternidade, nos termos fixados em lei;”

Art. 142, §3º, VIII, da CRFB/1988:

“VIII – aplica-se aos militares o disposto no Art. 7º, incisos VIII, XII, XVII, XVIII, XIX e XXV, no Art. 37, incisos XI, XIII, XIV e XV;” (grifado pelo Professor).
BRASIL. Constituição Federal-1988, Art. 7º, III, VIII, XII e XIX; e Art. 142, §3º, VIII.

78 – É privativo de brasileiro nato o cargo de

- a) Presidente do Banco Central do Brasil.
- b) Oficial das Forças Armadas.**
- c) Deputado Federal.
- d) Senador Federal.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Art. 12, §3º, VI, da CRFB/1988:

“Art. 12. São brasileiros:

§3º – São privativos de brasileiro nato os cargos:

VI – de oficial das Forças Armadas;”

BRASIL. Constituição Federal-1988, Art. 12, §3º, VI.

79 – O militar alistável é elegível, atendidas as seguintes condições:

I – se contar menos de dez anos de serviço, deverá afastar-se da atividade.

II – se possuir a idade mínima de vinte e um anos para Governador e Vice-Governador de Estado e do Distrito Federal.

III – se contar mais de dez anos de serviço, será agregado pela autoridade superior e, se eleito, passará automaticamente, no ato da diplomação, para a inatividade.

Considerando as afirmativas acima, estão corretas:

- a) I e II.
- b) I e III.**
- c) II e III.
- d) II e IV.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Art. 14, §8º, I e II, da CRFB/1988:

“Art. 14.

§8º – O militar alistável é elegível, atendidas as seguintes condições:

I – se contar menos de dez anos de serviço, deverá afastar-se da atividade;

II – se contar mais de dez anos de serviço, será agregado pela autoridade superior e, se eleito, passará, automaticamente, no ato da diplomação, para a inatividade.”

Art. 14, §3º, VI, “b”, da CRFB/1988:

“b) trinta e um anos para Governador e Vice-Governador de Estado e do Distrito Federal;”

BRASIL. Constituição Federal-1988, Art. 14, §8º, I e II.

80 – Leia a afirmativa abaixo e marque a alternativa que completa corretamente as lacunas:

As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na _____ e na _____, sob a autoridade suprema do _____.

- a) hierarquia – disciplina – Presidente da República**
- b) hierarquia – disciplina – Ministro de Estado de Defesa
- c) Defesa da Pátria – Soberania – Presidente da República
- d) Defesa da Pátria – Soberania – Ministro de Estado de Defesa

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Art. 142, da CRFB/1988:

“Art. 142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos Poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.”

BRASIL. Constituição Federal-1988, Art. 142.

81 – Correlacione os atos administrativos quanto ao critério de classificação e, em seguida, assinale a alternativa que contém a sequência correta.

- (1) Quanto à Exequibilidade () Gerais e Individuais
 - (2) Quanto às Prerrogativas () Perfeito e Imperfeito
 - (3) Quanto aos Destinatários () de Império e de Gestão
 - (4) Quanto à Formação da Vontade () Simples, Complexos e Compostos
- a) 1 – 3 – 2 – 4
 - b) 2 – 1 – 4 – 3
 - c) 3 – 1 – 2 – 4**
 - d) 3 – 2 – 4 – 1

RESOLUÇÃO

Resposta: C

Classificação dos Atos Administrativos:

- 1 – Quanto à Exequibilidade: Perfeito e Imperfeito (p. 213).
- 2 – Quanto às Prerrogativas: de Império e de Gestão (p. 208).
- 3 – Quanto aos Destinatários: Gerais e Individuais (p. 212).
- 4 – Quanto à Formação da Vontade: Simples, Complexos e Compostos (p. 211).

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. *Direito Administrativo*. 21 ed. São Paulo. Atlas. 2008, p. 208, 211, 212 e 213.

82 – Assinale uma hipótese em que o servidor público estável perderá o cargo.

- a) Em virtude de sentença judicial transitada em julgado.**
- b) Com a denúncia do Ministério Público, por prática de crime comum.
- c) Quando completar os requisitos exigidos para a aposentadoria voluntária.
- d) Com a abertura de processo administrativo disciplinar, por ato da autoridade pública competente.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Art. 41º, §1º, I, II e III, da CRFB/1988:

“Art. 41.

§1º O servidor público estável só perderá o cargo:

I – em virtude de sentença judicial transitada em julgado;

II – mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa;

III – mediante procedimento de avaliação periódica de desempenho, na forma de lei complementar, assegurada ampla defesa.”

BRASIL. Constituição Federal-1988, Art. 41º, §1º, I, II e III.

83 – O Conselho de Defesa Nacional é órgão de consulta do Presidente da República nos assuntos relacionados com

- a) a cidadania e o pluralismo político.
- b) o repúdio ao terrorismo e ao racismo.
- c) **a soberania nacional e a defesa do Estado democrático.**
- d) os direitos humanos e a garantia do desenvolvimento nacional.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

Art. 91º, da CRFB/1988:

Art. 91. O Conselho de Defesa Nacional é órgão de consulta do Presidente da República nos assuntos relacionados com a soberania nacional e a defesa do Estado democrático, e dele participam como membros natos:

BRASIL. Constituição Federal-1988, Art. 91.

84 – Às polícias civis, ressalvada a competência da União, incumbem:

- a) a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública.
- b) as funções de polícia marítima, aeroportuária e de fronteiras.
- c) **as funções de polícia judiciária e a apuração de infrações penais, exceto as militares.**
- d) prevenir e reprimir o tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, o contrabando e o descaminho.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

Art. 144, §4º, da CRFB/1988:

Art. 144. ...

§4º - às polícias civis, dirigidas por delegados de polícia de carreira, incumbem, ressalvada a competência da União, as funções de polícia judiciária e a apuração de infrações penais, exceto as militares.”

BRASIL. Constituição Federal-1988, Art. 91.

85 – Sobre os Princípios da Administração Pública, marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso nas afirmativas abaixo e assinale a alternativa com a sequência correta.

- () O princípio da **motivação** exige que a Administração pública indique os fundamentos de fatos e de direito de suas decisões.
 - () O princípio da **publicidade** exige a ampla divulgação dos atos praticados pela Administração Pública, ressalvadas as hipóteses de sigilo previstas em lei.
 - () O princípio da **eficiência** é considerado em relação ao modo de atuação do agente público e ao modo de organizar, estruturar, disciplinar a Administração Pública, sempre com o objetivo de alcançar melhores resultados.
 - () O princípio da **especialidade** decorre da centralização da prestação de serviços públicos, por parte das pessoas jurídicas públicas administrativas, que possuem total autonomia para alterar os seus objetivos legalmente definidos.
- a) V – F – V – F
 - b) **V – V – V – F**
 - c) F – V – F – V
 - d) F – F – F – V

RESOLUÇÃO

Resposta: B

A primeira afirmativa é **verdadeira: Motivação** (p. 77).

A segunda afirmativa é **verdadeira: Publicidade** (p. 70).

A terceira afirmativa é **verdadeira: Eficiência** (p. 78/79).

A quarta afirmativa é **falsa: Especialidade** (p. 67).

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. *Direito Administrativo*. 21 ed. São Paulo. Atlas. 2008, p. 67, 70, 77, 78, 79.

86 – Relacione as colunas de acordo com as situações autorizadas para a decretação do Estado de Sítio e do Estado de Defesa, pela autoridade competente. Em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.

- () Declaração de Estado de Guerra.
- (1) Estado de Sítio () Ameaça à ordem pública ou à paz social.
- () Comoção grave de repercussão nacional.
- (2) Estado de Defesa () Calamidades de grandes proporções na natureza.

a) 1 – 1 – 2 – 2

b) **1 – 2 – 1 – 2**

c) 2 – 1 – 2 – 1

d) 2 – 2 – 1 – 1

RESOLUÇÃO

Resposta: B

As situações para decretação do Estado de Sítio e do Estado de Defesa estão previstas nos Art. 136; e 137, I e II, da CRFB/1988, de acordo com o quadro sinóptico utilizado para a resposta, constante na pág. 388, da Bibliografia abaixo indicada.

VICENTE, Paulo; ALEXANDRINO, Marcelo. *Resumo de Direito Constitucional Descomplicado*. 8 ed. Revista e Atualizada. São Paulo. Editora Método, 2014, p. 388.

87 – _____ é o contrato administrativo que tem por objeto a mão-de-obra para pequenos trabalhos, mediante pagamento por preço certo, com ou sem fornecimento de material.

- a) Fornecimento
- b) Empreitada
- c) Gestão
- d) **Tarefa**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Tarefa (p. 315)

“**Tarefa** é o contrato administrativo que tem por objeto a mão-de-obra para pequenos trabalhos, mediante pagamento por preço certo, com ou sem fornecimento de material.”

Observação:

- Fornecimento (p. 315)

- Empreitada (p. 313)

- Gestão (p. 316)

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. *Direito Administrativo*. 21 ed. São Paulo. Atlas. 2008, p. 315.

88 – Ato administrativo que já exauriu os seus efeitos, tornando-se definitivo, não podendo ser impugnado, quer na via administrativa, quer na via judicial

- a) Constitutivo
- b) Consumado**
- c) Perfeito
- d) Válido

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Consumado (p. 213)

“Ato **consumado** é o que já exauriu os seus efeitos. Ele se torna definitivo, não podendo ser impugnado, quer na via administrativa, quer na via judicial; quando muito, pode gerar responsabilidade administrativa ou criminal quando se trata de ato ilícito, ou responsabilidade civil do Estado, independentemente da licitude ou não, desde que tenha causado danos a terceiros.”

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. *Direito Administrativo*. 21 ed. São Paulo. Atlas, 2008, p. 213.

89 – É o contrato administrativo pelo qual a Administração Pública faculta a terceiros a utilização privativa de bem público, para que a exerça, conforme a sua destinação

- a) Concessão de Obra Pública
- b) Concessão de Uso**
- c) Terceirização
- d) Convênio

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Concessão de Uso (p. 310)

“É o contrato administrativo pelo qual a Administração Pública faculta a terceiros a utilização privativa de bem público, para que exerça conforme a sua destinação.”

Observação:

- Concessão de Obra Pública (p. 309)
- Concessão de Uso (p. 310)
- Terceirização (p. 325)
- Convênio (p. 319)

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. *Direito Administrativo*. 21 ed. São Paulo. Atlas. 2008, p. 310.

90 – Também chamado de Finalidade Pública, está presente tanto no momento da elaboração da lei como no instante da sua execução em concreto pela Administração Pública. A que Princípio se refere a assertiva?

- a) Continuidade do Serviço Público.
- b) Supremacia do Interesse Público.**
- c) Autonomia da Vontade.
- d) Legalidade.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

Supremacia do Interesse Público, também chamado de princípio da finalidade pública, “está presente tanto no momento da **elaboração da lei** como no instante da sua execução em concreto pela Administração Pública.”

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. *Direito Administrativo*. 21 ed. São Paulo. Atlas. 2008, p. 63.

91 – Na modalidade de licitação denominada pregão, qual é o prazo de validade das propostas, se outro não estiver fixado no edital para aquisição de bens e serviços comuns?

- a) 30 dias
- b) 45 dias
- c) 60 dias**
- d) 90 dias

RESOLUÇÃO

Resposta: C

Art. 6º, da Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002.

“O prazo de validade das propostas será de 60 (sessenta) dias, se outro não estiver fixado no edital.”

BRASIL. Lei 10.520, de 17 de julho de 2002, redação original. Art. 6º.

92 – No processo administrativo, regulado pela Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, é dever do administrado, perante a Administração, sem prejuízo de outros previstos em ato normativo:

- (I) Não agir de modo temerário.
- (II) Expor os fatos conforme a verdade.
- (III) Proceder com lealdade, urbanidade e boa-fé.

Estão corretas:

- a) I e II apenas.
- b) I e III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I, II e III.**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Art. 4º, I, II e III, da Lei nº 9.784/1999.

“Art. 4º. São deveres do administrado perante a Administração, sem prejuízo de outros previstos em ato normativo:

- I – expor os fatos conforme a verdade;
- II – proceder com lealdade, urbanidade e boa-fé;
- III – não agir de modo temerário;
- IV – prestar as informações que lhe forem solicitadas e colaborar para o esclarecimento dos fatos.”

BRASIL. Lei 9.784, de 29 de janeiro de 1999, atualizada até a Lei 13.019, de 31 de julho de 2014. Art. 4º, I, II e III.

93 – É o recurso de que se utiliza o servidor público, punido pela Administração, para reexame da decisão, em caso de surgirem fatos novos suscetíveis de demonstrar a sua inocência.

- a) Revisão**
- b) Apelação
- c) Representação
- d) Pedido de Reconsideração

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Revisão. (p. 700)

“Revisão é o recurso de que se utiliza o servidor público, punido pela Administração, para reexame da decisão, em caso de surgirem fatos novos suscetíveis de demonstrar a sua inocência.”

Observação:

- Apelação (Código de Processo Civil)
- Representação (p. 695)
- Pedido de Reconsideração (p. 697/698)

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. *Direito Administrativo*. 21 ed. São Paulo. Atlas. 2008, p. 700.

94 – No que se refere ao procedimento administrativo e ao processo judicial, nos casos de enriquecimento ilícito, é correto afirmar que

- a) qualquer pessoa poderá representar à autoridade administrativa competente para que seja instaurada investigação destinada a apurar a prática de ato de improbidade.
- b) somente um agente público poderá representar à autoridade administrativa competente para que seja instaurada investigação destinada a apurar a prática de ato de improbidade.
- c) a ação principal, que terá rito ordinário, se necessária, será proposta por qualquer pessoa, física ou jurídica, que se sinta prejudicada pelo ato do agente público.
- d) as ações destinadas a levar a efeito as sanções aplicáveis aos agentes públicos, em qualquer caso de improbidade administrativa, são imprescritíveis.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

Correta: Art. 14, da Lei nº 8.429/1992.

Observação.

Alternativa “B” – vide a correta: Art. 14.

Alternativa “C” – Será proposta pelo Ministério Público ou pela pessoa jurídica interessada (Art. 17).

Alternativa “D” – As ações não são imprescritíveis (Art. 23, I e II).

BRASIL. Lei 8.429, de 2 de junho de 1992 (Art. 14).

95 – A Sgt Mara, ao utilizar o Assistente de Apresentações do BrOffice.org – Impress, deu origem a uma nova apresentação em branco, sem nenhuma configuração aplicada. Para obter esse resultado, na primeira etapa do processo, ela clicou em qual opção?

- a) Em branco.
- b) A partir do modelo.
- c) **Apresentação vazia.**
- d) Abrir uma apresentação existente.

RESOLUÇÃO

Resposta: C

A janela Assistente de Apresentações possui a função de guiar o usuário nas etapas que se sucedem à criação de uma apresentação, mostrando opções de edição para esta.

Na primeira etapa, o usuário encontrará opções de tipos de apresentações, uma delas é **Apresentação vazia**, opção que dá origem a uma nova apresentação em branco, sem nenhuma configuração aplicada.

REHDER, Wellington da Silva; ARAUJO, Adriana de Fátima. *Impress - Recursos & Aplicações em Apresentação de Slides*. São Paulo: Editora Viena, 2008, p. 21-22.

96 – No BrOffice.org – Impress, as figuras de metarquivos e *bitmaps* podem ter suas cores substituídas por outras de sua preferência. Qual ferramenta será utilizada para obtermos tal recurso?

- a) Pontos de colagem.
- b) **Conta-gotas.**
- c) Galeria.
- d) Área.

RESOLUÇÃO

Resposta: B

No BrOffice.org – Impress, as figuras de metarquivos e *bitmaps* podem ter suas cores substituídas por outras de sua preferência. Através da ferramenta Conta-gotas, podemos clicar sobre uma área da figura e selecionar uma nova cor que irá substituir a atual.

REHDER, Wellington da Silva; ARAUJO, Adriana de Fátima. *Impress - Recursos & Aplicações em Apresentação de Slides*. São Paulo: Editora Viena, 2008, p. 101.

97 – No BrOffice.org – Writer, ao haver a necessidade de se fazer referência a uma bibliografia ou a um autor, utilizamos o (a)

- a) legenda.
- b) hyperlink.
- c) plano de fundo.
- d) **nota de Rodapé.**

RESOLUÇÃO

Resposta: D

Em alguns textos, no BrOffice.org – Writer, pode haver a necessidade de se fazer referência a uma bibliografia ou a um autor, ou simplesmente colocar uma nota explicativa. Para esses casos, utiliza-se a **Nota de Rodapé**.

SCHECHTER, Renato. *BrOffice.Org - Calc e Writer*. Rio de Janeiro: Campus, 2006, p. 254.

98 – No BrOffice.org - Writer, uma ferramenta bastante importante na elaboração de tabelas é o recurso _____ células. Esse recurso permite maior liberdade no que diz respeito ao dimensionamento e posicionamento de cada célula.

- a) classificar
- b) formatar
- c) **mesclar**
- d) inserir

RESOLUÇÃO

Resposta: C

Uma grande flexibilidade que o uso de tabelas em documentos de texto oferece é o recurso de dividir e mesclar células. Ao se mesclar ou dividir células, ganha-se liberdade quanto ao dimensionamento e posicionamento de cada célula.

SCHECHTER, Renato. *BrOffice.Org - Calc e Writer*. Rio de Janeiro: Campus, 2006, p. 316.

99 – A função de repetir todo o conteúdo, de forma automática, em todas as páginas, refere-se a

- a) **rodapé.**
- b) caixa de texto.
- c) plano de fundo.
- d) quebra de página.

RESOLUÇÃO

Resposta: A

A verdadeira função de um cabeçalho (ou de um rodapé) é repetir todo o seu conteúdo de forma automática em todas as páginas já existentes ou nas que ainda serão criadas.

SCHECHTER, Renato. *BrOffice.Org - Calc e Writer*. Rio de Janeiro: Campus, 2006, p. 251.

100 – Em relação à manipulação de dados em uma planilha no BrOffice.org – Calc, marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso. Em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.

- () A diferença entre recortar e copiar é que no primeiro procedimento o conteúdo sai da célula original, enquanto que no segundo o conteúdo é mantido.
- () O BrOffice.org - Calc oferece duas formas de exclusão de dados: exclusão de células ou exclusão do conteúdo da célula.
- () A cópia de dados de uma planilha para outra só pode ser feita dentro do mesmo arquivo de trabalho.
- () Uma das maneiras de utilizarmos o recurso cortar é teclarmos simultaneamente Ctrl + X.

- a) V – V – F – V
- b) V – V – V – V
- c) F – V – F – V
- d) F – F – V – V

RESOLUÇÃO

Resposta: A

A primeira alternativa é **verdadeira**. A diferença entre recortar e copiar é que no primeiro o conteúdo sai da célula original, e no segundo, o conteúdo é mantido (pág. 22).

A segunda alternativa é **verdadeira**. O BrOffice.org - Calc diferencia-se de outras ferramentas de trabalho com planilhas, por oferecer duas formas de exclusão de dados. Pode-se fazer a exclusão de células ou a exclusão do conteúdo da célula (pág. 28).

A terceira afirmativa é **falsa**, pois a cópia de dados consiste na duplicação destes em outra posição na planilha, ou para outras planilhas dentro do mesmo arquivo de trabalho ou para planilhas de outros arquivos de trabalho (pág. 22).

A quarta afirmativa é **verdadeira**. Há quatro maneiras de usar o recurso cortar: Clicando na opção **Editar>Recortar**; utilizando simultaneamente as teclas **Ctrl + X**; na barra de funções, clicando no botão recortar e utilizando o botão direito do mouse e clicando na opção Recortar (pág. 23).

SCHECHTER, Renato. *BrOffice.Org - Calc e Writer*. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

